



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
CAMPUS SALGUEIRO**

GERCIVÂNIA GOMES DA SILVA

EJA Técnico em Edificações e seus recursos didáticos

Salgueiro-PE

2023

GERCIVANIA GOMES DA SILVA

EJA Técnico em Edificações e seus recursos didáticos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. Francisco Kelsen de Oliveira

Salgueiro-PE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S111 SILVA, GERCIVANIA GOMES.

EJA TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES E SEUS RECURSOS DIDÁTICOS/
GERCIVANIA GOMES SILVA. - Salgueiro, 2023.

71f.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) -
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus
Salgueiro, 2023.

Orientador: Dr. FRANCISCO KELSEN DE OLIVEIRA.

1. Educação de Adultos. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Educação Profissional
e Tecnológica. 4. materiais didáticos. I. Título.

CDD 374.4

Gerado automaticamente pelo sistema Geficat, mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)

GERCIVANIA GOMES DA SILVA

EJA Técnico em Edificações e seus recursos didáticos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 03 de maio de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Kelsen de Oliveira (ProfEPT/IFSertãoPE)
Presidente da banca e orientador

Prof^a. Dra. Kélvya Freitas Abreu (ProfEPT/IFSertãoPE)
Membro interno

Prof. Dr. Leandro Marques Queiros (UFPE)
Membro externo

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

GERCIVANIA GOMES DA SILVA

**GUIA PARA ESCOLHA, PRODUÇÃO E USO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA A
EJA/EPT**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 03 de maio de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Kelsen de Oliveira (ProfEPT/IFSertãoPE)
Presidente da banca e orientador

Prof^a. Dra. Kélvya Freitas Abreu (ProfEPT/IFSertãoPE)
Membro interno

Prof. Dr. Leandro Marques Queiros (UFPE)
Membro externo

Dedico este trabalho à Dona Gecília, minha mãe, que dedicou sua vida inteira aos cuidados da família; que vibrou de felicidade quando soube que eu havia sido aprovada no processo seletivo do ProfEPT. Pelo pouco estudo que tinha, nem sabia o que era um mestrado, mas ela sabia que significava muito para mim e isso bastava para que ela ficasse feliz. Quis Deus que ela partisse antes de poder ler esta dedicatória, mas sou grata por tudo que ela fez por mim e por ter me dado a honra de ser filha da mulher mais honesta, amorosa e generosa que conheci.

AGRADECIMENTOS

Certa vez, disseram-me que não se deve agradecer a Deus em uma dissertação, mas fiquei a me perguntar: Como posso registrar os agradecimentos àqueles que foram tão importantes em minha caminhada se eu não mencionar aquele que sempre firmou os meus passos em todos os meus projetos fossem eles pessoais ou no âmbito profissional? Ao Deus Criador, obrigada!

A Carlos, marido, companheiro e amigo, que abriu mão de seus projetos para viver junto comigo este sonho. Obrigada por escolher ser meu par e por assumir o controle da cozinha lá de casa tantas vezes enquanto eu me dedicava à escrita da dissertação.

A meus filhos Wendel e Pedro que por nenhum momento deixaram de compreender as ausências que não foram poucas, principalmente, no período da construção do Produto Educacional. Por terem ficado acordados tantas noites esperando a madrugada chegar para enfim, conversarmos. Por serem bênção em minha vida, muito obrigada!

Ao querido professor Dr. Francisco Kelsen, que sempre honrou sua missão de orientar. Mais que isso, a missão de nos encorajar para que não desanimássemos com os percalços encontrados no meio do caminho. Sua ética e honestidade com que conduziu a nossa pesquisa muito me honraram. Obrigada por aceitar ser meu orientador e por ser referência para nós, pesquisadores.

Às professoras Kélvya Freitas e Adriana Figueiredo por terem sido inspiração e por terem me apresentado o mundo da pesquisa. Vocês são incríveis!

A todos os meus amigos e colegas do IFSertãoPE campus Salgueiro por terem torcido por mim, em especial aos amigos: Débora Garcia, Maria Dasdores, Rafael Aquino, Rosicleide Ribeiro, Naira Michelle e Sandra Galvão. Obrigada pelo vosso compromisso com a educação nesse nosso Sertão.

Aos participantes da pesquisa que prontamente aceitaram colaborar com o processo de construção da pesquisa e do produto educacional. Suas contribuições foram fundamentais para que pudéssemos seguir nas discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Aos membros da banca, professora Kélvya Freitas, professor Leandro Marques e professor Admilson Prates pelas colaborações no aperfeiçoamento da pesquisa apresentada.

Aos colegas e professores do ProfEPT, que derrubaram a ideia de que a vida acadêmica é algo solitário e sem sentimento. As leituras, as discussões nas aulas e fora delas me fizeram descobrir um mundo diferente. Sempre me lembrarei de cada um de vocês.

Por fim, agradeço aos companheiros do GEPET, aos familiares e a cada um que me ajudou de alguma forma com o desenvolvimento desta pesquisa. Grata pelo incentivo e ajuda.

“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”.

FREIRE (1979)

RESUMO

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, em sua maior parte composta por trabalhadores, têm um perfil diferente dos demais estudantes, portanto, possuem aspirações também distintas, exigindo, dessa forma, uma proposta político-metodológica específica desde pensar o currículo até os recursos didáticos que serão utilizados nas aulas. Diante disso, o presente trabalho foi desenvolvido na linha de pesquisa do ProfEPT “Práticas educativas em Educação Profissional e Tecnológica”, pois buscou significar as práticas educativas da EJA e elaborar propostas que contribuam com os princípios da EPT, ancorado no macroprojeto “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT”. Teve como finalidade ampliar os conhecimentos acerca do PROEJA e dos recursos didáticos utilizados nessa modalidade de ensino objetivando, a partir dos resultados alcançados, propor diretrizes para elaboração ou escolha de materiais didáticos, conforme os aspectos legais e os requisitos levantados pelos participantes. Trata-se de uma pesquisa básica estratégica de natureza qualitativa realizada no Instituto Federal do Sertão Pernambucano *campus* Salgueiro, tendo como sujeitos os estudantes, os professores e os técnicos administrativos que atuam diretamente na Educação Profissional de Jovens e Adultos. Para sua realização, algumas etapas foram necessárias: Revisão Sistemática de Literatura, pesquisa documental, aplicação de questionários e entrevistas, análise dos dados coletados, proposição de material intermediário e aplicação e avaliação do material proposto. Os resultados sinalizaram uma lacuna na formação dos profissionais que atuam na EJA, o que resulta em maiores dificuldades em sua prática diária e em desrespeito às singularidades e aos múltiplos repertórios socioculturais dos estudantes. Foi evidenciado um anseio por parte de alunos e de profissionais docentes e técnicos em relação a melhorias no processo de escolha e produção dos recursos didáticos utilizados. Isso motivou a elaboração de um livro digital que se propõe a apontar caminhos aos profissionais que atuam na EJA/EPT no momento de seus planejamentos, destacando o estabelecimento da relação entre os conhecimentos acadêmicos e as aquisições sociais dos estudantes, favorecendo, dessa forma, o fim do processo de exclusão desses sujeitos que tiveram interrompido o seu direito de estudar. Este livro digital teve ampla aceitação tanto entre docentes quanto entre técnicos, mostrando-se uma ferramenta de grande ajuda para efetivação da formação omnilateral na modalidade.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional e Tecnológica; materiais didáticos.

ABSTRACT

The students of Youth and Adult Education, mostly composed of workers, have a different profile from other students, therefore, they also have different aspirations demanding, in this way, a specific political-methodological proposal from thinking about the curriculum to the didactic resources that will be used in the classes. Given this, the present work was developed in the line of research of ProfEPT "Educational Practices in Professional and Technological Education", because it sought to signify the educational practices of EJA and elaborate proposals that contribute to the principles of EPT, anchored in two macro projects: both in inclusion and diversity, as well as in that of methodological proposals and didactic resources in formal and non-formal spaces of teaching in EPT. It aimed to expand the knowledge about the PROEJA and the didactic resources used in this teaching modality aiming, from the results achieved, to propose guidelines for the elaboration or choice of didactic materials, according to the legal aspects and the requirements raised by the participants. This is a basic strategic research of qualitative nature carried out at the Federal Institute of the Sertão Pernambucano campus Salgueiro, having as subjects the students, teachers and administrative technicians who work directly in the Professional Education of Youth and Adults. For its realization, some steps were necessary: Systematic Literature Review, documentary research, application of questionnaires and interviews, analysis of collected data, proposition of intermediate material and application and evaluation of the proposed material. The results indicated a gap in the training of professionals working in the EJA, which results in greater difficulties in their daily practice and in disrespect for the singularities and multiple sociocultural repertoires of the students. It was evidenced a yearning on the part of students and teaching and technical professionals in relation to improvements in the process of choosing and producing the didactic resources used. This motivated the elaboration of a booklet that proposes to point out paths to the professionals who work in the EJA/EPT at the time of their planning, highlighting the establishment of the relationship between academic knowledge and the social acquisitions of students, thus favoring the end of the process of exclusion of these subjects who had their right to study interrupted. This booklet was widely accepted both among teachers and technicians, proving to be a tool of great help for the effectiveness of omnilateral training in the modality.

Keywords: Youth and Adult Education; Professional and Technological Education; teaching materials.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas da pesquisa	pág 23
Figura 2 - Capa do Produto Educacional.....	pág 44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Termos selecionados para <i>string</i> de busca.....	pág. 24
Quadro 2 - Critérios de inclusão e exclusão	pág. 25
Quadro 3 - Perguntas da pesquisa e suas respectivas motivações	pág. 25
Quadro 4 - Fluxograma de seleção dos artigos revisados	pag. 28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Titulação docente	pág. 32
Gráfico 2 - Participação docente em disciplinas ou discussões voltadas à EJA	pág. 33
Gráfico 3 - Tipos de recursos utilizados na EJA	pág. 35
Gráfico 4 - Índice de satisfação dos estudantes com o material didático utilizado nas aulas.....	pág. 40
Gráfico 5 - Detalhamento da avaliação do Produto Educacional	pág. 47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EEP - Entrevista com Equipe Pedagógica

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EJA/EPT - Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IF - Instituto Federal

IFSertãoPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Nupe - Núcleo Pedagógico

PE - Produto Educacional

PPC - Plano Pedagógico do Curso

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos

QD - Questionário com Docentes

QE - Questionário com Estudantes

RSL - Revisão Sistemática de Literatura

SUAP - Sistema Unificado de Administração Pública

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
3 PERCURSO METODOLÓGICO	21
3.1 A REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	24
3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1 RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	28
4.2 SUJEITOS PESQUISADOS	32
4.2.1 PERFIL DOCENTE	32
4.2.1.1 CONHECIMENTOS SOBRE O PPC EM RELAÇÃO AO USO DO MATERIAL DIDÁTICO	34
4.2.2 OS ALUNOS DA EJA/EPT CAMPUS SALGUEIRO E SUAS TRAJETÓRIAS	38
4.2.3 ENTREVISTA COM MEMBROS DO NÚCLEO PEDAGÓGICO	40
5 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	43
6 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	46
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOCENTES	54
APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DOCENTE	58
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DISCENTES	61
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA	66
APÊNDICE E - PRODUTO EDUCACIONAL	67
APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	68

1. INTRODUÇÃO

Ao olharmos para a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, veremos que esta é permeada por avanços e retrocessos dependendo do governo e da situação política e econômica que o país vivia. A efetivação da Educação de Jovens e Adultos como Modalidade de Ensino deu-se a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 (BRASIL, 1996) e a integração da Modalidade de Ensino com a Educação Profissional através do Decreto nº 5.478/2005 (BRASIL, 2005). Após um ano de vigência tal decreto foi substituído pelo Decreto nº 5.840/2006 (BRASIL, 2006), que instituiu, no âmbito federal, o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos).

Ainda sob essa perspectiva histórica, percebemos a Educação Profissional no Brasil sendo de separação, em que os filhos do pobre, os desvalidos da fortuna, ingressavam no Ensino Profissional para que estivessem aptos a entrarem o quanto antes no mercado de trabalho, visto a sua necessidade de ajudarem na manutenção e sustento da família. Já a elite, por sua vez, colocava seus filhos a fazerem o Ensino Médio de formação regular, tendo assim, condições de entrarem em uma faculdade e darem seguimento a seus estudos.

O Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004), que regulamentava, à época, a educação profissional no país, já trazia a possibilidade de formação geral integrada à educação profissional, ou seja, a formação do cidadão envolvendo todos os aspectos: econômicos, culturais e científicos, visto que o documento menciona a centralidade do trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre teoria e prática. Menciona, ainda, que os cursos e programas deveriam objetivar o desenvolvimento de aptidões não só para a vida produtiva, mas também para vida social, contrariando a concepção de formação do cidadão apenas para o saber fazer, por isso, rompe com a dualidade histórica (trabalho manual/trabalho intelectual) da educação nacional.

O Documento Base (BRASIL, 2007) estabelece que o PROEJA deve oferecer uma educação básica sólida, combinada com formação profissional, para alcançar a formação integral do aluno. Isso implica que os profissionais da EJA/EPT¹ (Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional) devem levar em consideração as necessidades de aprendizagem do aluno, tendo em vista suas experiências pessoais e profissionais, já que essas são relevantes para sua atuação nesta modalidade, ou seja, é preciso que o educador tenha a

¹ Proeja é um programa que integra a educação profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Ou seja, além de receber a formação básica, o aluno recebe também uma qualificação ou uma formação técnica. Portanto, essa junção pode tanto ser chamada **PROEJA** como **EJA/EPT**.

consciência de que os alunos “[...] carregam consigo concepções e conhecimentos prévios, onde muitas vezes estas concepções são diferentes dos saberes da escola formal” (FEITOSA E LEITE, 2011, p.101). Portanto, para atuar efetivamente nessa modalidade de ensino, é necessário que o educador esteja aberto a compreender e valorizar essas experiências prévias dos alunos, incorporando-as em seu planejamento e práticas pedagógicas. Isso promove uma educação mais significativa, que parte dos conhecimentos e vivências dos alunos, relacionando-os com os conteúdos curriculares e permitindo uma aprendizagem mais contextualizada e relevante para eles.

Este trabalho foi desenvolvido fundamentado na linha de pesquisa do ProfEPT “Práticas educativas em Educação Profissional e Tecnológica”, visto que esta linha trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular com focos em estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante. Já que está voltado ao Ensino de Jovens e Adultos e por almejar colaborar na defesa de uma modalidade educacional que se pretende responsável por emancipar trabalhadores e trabalhadoras que foram alijados dos processos formais de escolarização, foi desenvolvido sob a perspectiva de um trabalho que envolvesse as questões que abordam tanto as propostas metodológicas e os recursos didáticos em espaços formais e não-formais como, também, as questões de inclusão e diversidade na EPT, estas voltadas ao Ensino de Jovens e Adultos, uma modalidade que resgata o direito de uma formação cidadã, omnilateral, e que às vezes é vista como secundária, ou não prioritária, pelos governantes, ou até mesmo pelos próprios educadores.

A escolha pelo IFSertãoPE como instituição alvo de nossa pesquisa deveu-se ao fato deste ter concentrada a maior parte (70,2%) do número de matrículas do PROEJA integrado no estado do Pernambuco, portanto, 380 alunos matriculados em seis *campi*, tendo como referência o ano de 2022, segundo a Plataforma Nilo Peçanha (BRASIL, 2023). Assim sendo, o IFSertãoPE, necessita ter muito bem definido quais as reais necessidades de seu alunado e quais estratégias usar para atender essas necessidades. Sendo o *campus* Salgueiro o local de atuação profissional dos autores da pesquisa e, o técnico em edificações o único curso na modalidade EJA no referido campus, estes foram o local e o curso escolhidos para a realização do estudo.

Dado que o PROEJA é um programa que integra educação básica e educação profissional, considerando que tanto uma como a outra são partes da educação integral do ser humano e na perspectiva que nos apresenta a própria Lei nº 11.892/2008 de criação dos Institutos Federais (BRASIL, 2008) que está dentro de suas finalidades ofertar educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades, promovendo integração e

verticalização da educação básica, em um processo que estimule o desenvolvimento de espírito crítico, se faz necessário atender às necessidades do curso oferecido e dos seus estudantes, observando a contextualização do currículo e das metodologias para abordagens práticas e teóricas e uma organização flexível, formação dos docentes, bem como materiais didáticos em linguagem e formato adequados. É necessário comprometer-se com o desenvolvimento integral do ser humano, que é moldado por sua relação com a natureza e com o trabalho, e entender que o acesso ao conhecimento é um direito universal que não pode ser separado das relações sociais que o formam.

Diante disso, questionou-se sobre quais recursos didáticos são destinados aos cursos do PROEJA tanto nas disciplinas do núcleo comum como também nas disciplinas técnicas. Será que os profissionais levam em consideração as especificidades dos alunos ao selecionarem e produzirem os recursos didáticos para as aulas?

Portanto, o presente estudo teve como objetivo geral compreender as diretrizes e o processo de seleção dos recursos didáticos utilizados no PROEJA Técnico em Edificações no IFSertãoPE *campus* Salgueiro.

Nesse sentido, buscou-se alcançar os objetivos específicos a seguir com vistas ao alcance do objetivo geral:

- Identificar as bases legais que fundamentam a tomada de decisão dos docentes no que concerne ao uso e à produção dos recursos didáticos;
- Entender como estudantes e educadores avaliam esses recursos propostos nas disciplinas do curso em estudo;
- Identificar as possíveis barreiras no processo de escolha desses materiais;
- Propor um guia de orientação para os professores que atuam no PROEJA para que estes possam ter um norte de quais critérios seguir para elaboração ou escolha dos recursos a serem utilizados na modalidade à luz dos aspectos legais e da efetividade da promoção dos processos de ensino e de aprendizagem.

O interesse em estudar esse tema surgiu a partir de experiências pessoais da pesquisadora enquanto professora substituta na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e por inquietações enquanto profissional que acompanha as políticas na área de desenvolvimento de aprendizagem e educação profissional. Essa inquietação motivou a busca por tentar compreender como a escolha do material didático voltado para públicos específicos como os alunos do PROEJA podem influenciar ou contribuir com a qualidade da educação oferecida à sociedade.

De acordo com Tonelli e Clevelares (2015), o material didático é um recurso que atua como um condutor para os trabalhos em sala de aula e os sistemas de ensino precisam zelar

para que estes tenham linguagem e conteúdos contextualizados que atendam às necessidades de seu público tornando a aprendizagem mais significativa para todos. Desse modo, entendemos como é importante que a equipe de profissionais que atua com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos tenha bem definidos os critérios de escolha dos recursos a serem utilizados nas aulas para que estes venham a preencher de significado para o estudante o processo educativo respeitando seus anseios e os seus níveis de aprendizagem.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (BRASIL, 2021) apontam que existem 51.018 alunos matriculados no Ensino Médio na modalidade EJA em escolas do estado do Pernambuco. A Plataforma Nilo Peçanha (BRASIL, 2023) informa que 560 alunos estão matriculados no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade EJA neste estado. Destes, 470 são alunos do IFSertãoPE. Ao depararmos com esses números surge o questionamento se o material didático utilizado pelos professores que atuam nesta modalidade de ensino considera as especificidades de trabalho com este público, pois, já que a EJA é um campo específico do conhecimento, exige a correspondente utilização de recursos didáticos de formação nessa esfera. Como nos aponta (SILVA et al. 2016), quando o professor trabalha com indivíduos com a identidade formada, precisa ter uma visão direcionada a ampliar a conexão entre os conhecimentos que esses indivíduos já trazem em suas experiências de vida e o que precisam receber do currículo escolar desenvolvendo estratégias que envolvam os alunos nas aulas e que torne a aprendizagem significativa para eles.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A EJA, por estar pautada em princípios democráticos e no compromisso com a justiça social e com a igualdade de oportunidades para todos os indivíduos, é um ato político, por isso, precisa estar comprometida com a formação de cidadãos críticos e conscientes do espaço que ocupam na sociedade e na transformação desta. Conforme Machado (2016, p. 433) “assim como definimos lei como espaço de luta, entendemos que na EJA não cabe outra, senão a perspectiva de uma escola emancipatória, que considera o conhecimento como um dos componentes fundantes da consciência crítica”. Sob a concepção da escola como um espaço privilegiado de produção e reprodução de conhecimentos, se faz necessário proporcionar aos sujeitos das várias faixas etárias uma educação que lhes dê oportunidade de exercer a cidadania de forma crítica sendo respeitadas suas dimensões sociais, culturais, econômicas e cognitivas. Como afirma Moura (2008, p. 26-27),

[...] de forma que os processos educativos estruturados a partir desse referencial deverão contribuir para a formação de cidadãos emancipados capazes de participar

politicamente como sujeitos nas esferas pública e privada, em função de transformações que apontem na direção de melhorias coletivas e, portanto, de uma sociedade justa.

Nesse sentido, a educação não só ajuda no desenvolvimento da pessoa de forma individual para ampliar as perspectivas de emprego ou aumento de renda, através da educação a pessoa pode ter efetivados seus direitos de crescimento social, econômico e cultural.

Baseados nas ideias de Canário (*apud* MAKNAMARA, 2015, p.101), percebemos as escolas como sendo, também, espaços de formação e se atravessamos, no momento, algum tipo de crise na escola, não nos coloca numa posição de crise na capacidade de pensar a escola. Este pensar vem desde a formação inicial do docente até durante sua atuação em sala de aula e esse processo de atuação compreende a eleição de critérios para adoção dos recursos didático-pedagógicos que serão utilizados, conscientes de que a escolha sem tais critérios fundamentados em uma educação emancipatória pode impactar negativamente no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, sobretudo do público da EJA, que, em algumas vezes são forçados pelas circunstâncias a se acostumarem com processos adaptados para si. Processos que foram pensados para um público mais avançado como a graduação ou, até mesmo, a pós-graduação, ou que apresenta elementos infantis, em vez de adequados à sua realidade, conforme Moura e Henrique (2012),

o material específico da EJA desconsidera as especificidades e diversidades desse público, entre as quais podem-se citar a faixa etária, os diversos níveis de maturidade intelectual, de experiência de vida e de domínio no uso dos recursos linguísticos. Em muitos desses materiais, o coletivo da EJA é tratado como uma criança grande, o que revela desconhecimento por parte dos profissionais que elaboram esse material de como aprende o adulto quando se encontra em situação escolar.

Portanto, esses homens e mulheres normalmente carregam uma história de cerceamento de acesso à educação e a uma formação profissional de qualidade.

Por esta razão, Arroyo (2014) nos fala que se trata de

Um dado dramático para o repensar das pedagogias que se tornaram tão futuristas, que vivem prometendo o futuro para os letrados, os escolarizados, para os milhões de jovens e adultos trabalhadores e camponeses que sacrificam o descanso, o convívio por promessas, que em tão pouco alteram seus presentes. Os movimentos sociais e os educandos nos repetem que para milhões ainda o presente é a questão. O presente mais elementar. Vivem sua história, organizam-se e se mobilizam para dar conta do seu precário presente sem horizontes. Às voltas sempre com o presente. Suas vidas e sua sorte no jogo perene do presente. Com que didáticas aprender a ler esse presente? Por que não partir das suas leituras do seu viver no presente? (ARROYO, 2014, p.78)

Nessa perspectiva, o ensinar não pode estar voltado simplesmente para o futuro, dando aos estudantes falsas garantias de que a educação lhes tirará do cenário muitas vezes precário em que vivem como se tudo dependesse do seu esforço em acordar cedo para trabalhar e dormir tarde depois de estudar. O antigo bordão “estudar para ser alguém na vida” nos remete

a uma ideia de que só é considerado gente quem tem estudos e fora disso, gente não é. E, em algumas vezes, isso é absorvido pelos sistemas de ensino e os estudantes passam a ser vistos como se nada soubessem e se veem furtados de suas próprias inteligências e vivências. É fundamental, portanto, que seja considerado o presente dos estudantes e sua realidade, já que não havendo o reconhecimento de suas vivências a escola pode acabar por afastar do aluno a chance que ele está buscando, pois um caminho com muitos obstáculos pode se tornar desmotivador.

Mello (2010, p.212) nos traz que apesar de as resoluções normativas da EJA, fixarem regras às unidades escolares sobre o modelo pedagógico a ser trabalhado na modalidade, também discutem sobre sua autonomia de desenvolvimento de um modelo pedagógico próprio desde que obedeça aos princípios, objetivos e às diretrizes curriculares da modalidade. Faz-se, portanto, fundamental entender em que medida o material didático utilizado é efetivamente expressão do currículo prescrito formal para o público jovem e adulto na Educação Profissional.

Isto porque, um dos grandes desafios enfrentados pelos docentes está no fato de que as propostas pedagógicas para a EJA devem constituir diálogos entre os saberes, considerando questionamentos e significados que os jovens e adultos dessa modalidade de ensino acumularam em suas trajetórias fragmentadas e que se contrapõem à linearidade do pensar e do fazer pedagógico tradicional. (TATAGIBA et al. 2017, p.50)

Isso nos motiva a pensar que é urgente abandonarmos a visão da Educação de Jovens e Adultos como uma ação compensatória e assistencialista, e passarmos a enxergá-la efetivamente como uma modalidade da Educação Básica com características próprias e como tal, precisa ser pensada buscando assumir a responsabilidade de formar os sujeitos proporcionando autonomia intelectual, ética e humana que ponha fim à subordinação ao mecanismo de acumulação da economia capitalista e contribua para o pleno exercício da cidadania e, para isso, a proposta político-metodológica precisa ser específica para esse público que venha a atender às suas reais necessidades de vida e de atuação profissional, pois, como nos aponta Fávero (2007, p.60),

A superação dos conhecimentos já dominados e a apropriação de novos conhecimentos são feitas sempre numa perspectiva crítica, procurando perceber cada fato particular na totalidade global e no momento histórico em que foi ou está sendo construído. Os educandos são considerados sujeitos na produção desses conhecimentos e é garantida a participação de todos na produção de novos conhecimentos, assim como na disseminação dos mesmos.

Uma visão mais abrangente e contemporânea considera que recursos ou materiais didáticos englobam todos os recursos utilizados como mediadores no processo de aquisição do conhecimento, bem como aqueles que facilitam a compreensão de conceitos e a assimilação de informações. Mello (2010), ao analisar um documento da UNESCO escrito em 2005, intitulado *Stratégie globale d'elaboration des manuels scolaires et materiel didactique*,

que tem como objetivo contribuir com a promoção de melhorias na qualidade do material didático, afirma que ter materiais didáticos de qualidade é uma condição indispensável para que a educação seja de qualidade, já que esses favorecem a aprendizagem. Por isso, precisam levar em conta fatores determinantes para a aprendizagem como a multiplicidade de perspectivas e estilos de aprendizagem, o nível intelectual, o desenvolvimento linguístico, a origem social e os objetivos de cada estudante. O material de qualidade facilita a aprendizagem de maneira a encorajar a participação equilibrada de todos os aprendizes implicados na experiência de aprendizagem, são concebidos para durar e acessíveis a todos os alunos.

Diante de uma leitura prévia dos Planos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Edificações do Médio Integrado e da modalidade EJA, percebemos que este não aponta aspectos normativos voltados à efetividade dos processos de ensino e de aprendizagem e nem as diretrizes a serem consideradas pelo docente ao selecionar os materiais didáticos que serão empregados nas aulas com o PROEJA. Desta forma, esta pesquisa buscou responder como se dá o processo de escolha dos recursos didáticos utilizados no PROEJA, identificando as possíveis barreiras deste processo e, no intuito de melhorá-lo, propor um guia de orientação com critérios para a escolha e a elaboração de recursos didáticos para utilização na referida modalidade, apresentando um conjunto de metodologias de organização e produção desses materiais, juntamente com as teorias que os amparam. Para tanto, os trabalhos de Romiszowski (2005), Bandeira (2009) e Mello (2010) foram fundamentais.

Na próxima seção, serão expostos os fundamentos metodológicos que nortearam a pesquisa, incluindo a abordagem selecionada, os métodos de coleta de dados utilizados, os participantes envolvidos e as técnicas aplicadas na interpretação dos dados obtidos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Visto que o presente trabalho tem como finalidade ampliar os conhecimentos acerca da Educação Profissional de Jovens e Adultos e dos recursos didáticos utilizados nessa modalidade de ensino, objetivando, a partir dos resultados alcançados, propor diretrizes para elaboração ou escolha de materiais, conforme os aspectos legais e os requisitos de docentes e discentes levantados na pesquisa, o trabalho trata-se de uma pesquisa básica estratégica, pois Gil (2010, p.27) nos fala a respeito deste tipo de pesquisa que essa “está voltada à aquisição de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas com vistas à solução de reconhecidos problemas práticos” e Appolinário (2016, p.70) também nos indica a respeito deste tipo de pesquisa que essa “objetiva resolver um problema concreto e imediato da sociedade”.

De acordo com Appolinário (2016), a pesquisa caracteriza-se quanto à estratégia utilizada em relação à origem de dados, tanto documental como de campo, visto que os dados são provenientes de fontes documentais a saber: legislações que normatizam a Educação de Jovens e Adultos e de documentos institucionais como o PPC do curso Técnico em Edificações na modalidade PROEJA e de buscas em bases de dados no intuito de conhecer sobre a existência ou não de material didático voltado ao curso em questão, e também de informações obtidas dos participantes da amostra. Ainda sobre estratégia, em relação ao local de realização, é uma pesquisa de campo, visto que a coleta foi realizada em situação natural sem o controle dos pesquisadores.

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quanto à temporalidade, longitudinal, posto que avaliamos as mesmas variáveis no mesmo grupo de sujeito com duas ou mais mensurações dessas variáveis durante dois semestres letivos. (APPOLINÁRIO, 2016). Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva que caracteriza-se, ainda, quanto ao delineamento, como levantamento em um primeiro momento, visto que buscou analisar os materiais didáticos destinados ao curso de PROEJA e compreender as diretrizes e o processo de seleção desses materiais, bem como sua avaliação feita por estudantes e professores e, em um segundo momento, como correlacional, posto que se propôs a analisar a receptividade por parte dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em relação à apresentação de diretrizes para elaboração e escolha dos materiais didáticos conforme requisitos levantados pelos participantes no primeiro momento da pesquisa e os aspectos legais.

Para tanto, o estudo inscrito na Plataforma Brasil com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética sob o número 56709122.0.0000.8052 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo Parecer consubstanciado número 5.464.947, foi desenvolvido no período de 2022 e 2023 no campus Salgueiro do IFSertãoPE, com 23 estudantes, que, conforme consulta prévia ao Sistema Unificado de Administração Pública (Suap) estão regularmente matriculados nas turmas do referido curso, 26 professores que atuam nessas turmas e quatro técnicos administrativos, no caso, dois pedagogos e dois técnicos em assuntos educacionais que participam do processo de ensino e aprendizagem da modalidade EJA da referida instituição educacional. Estes foram, portanto, o público alvo do estudo.

Desse modo, a análise foi feita em todas as turmas com os mesmos instrumentos de pesquisa, tendo em vista que todos os envolvidos são capazes de opinar sobre o processo visto que vivenciam as questões norteadoras desta análise no seu cotidiano.

Figura 1. Etapas da pesquisa.



Fonte: Pesquisa direta.

Os já mencionados instrumentos de pesquisa tratam-se de: questionário aplicado com os docentes, denominado QD (Apêndice A), questionário aplicado com os estudantes (QE) disponível no Apêndice C e entrevista com os especialistas em educação que atuam com as turmas do PROEJA no *campus* Salgueiro (EEP) disponível no Apêndice D. Todos os apêndices com os instrumentos de coleta de dados estão disponíveis ao final deste trabalho.

A iniciar por um levantamento bibliográfico preliminar que nos proporcionou aproximação a trabalhos recentes de natureza teórica que abordaram o tema escolhido para a pesquisa e de leituras de documentos e Atos Normativos que trazem maior familiaridade com os principais conceitos que envolvem o tema como a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL,1996), o Decreto 5.840/2006 (BRASIL, 2006), que institui o PROEJA no Brasil, o Decreto 5.154/2004 (BRASIL, 2004), que estabelece diretrizes para a Educação Profissional, o documento base do PROEJA (BRASIL, 2007) e o PPC do curso de edificações na

modalidade do PROEJA do campus Salgueiro (BRASIL, 2013), este trabalho foi realizado a partir de seis etapas, algumas delas concomitantes outras distintas no que diz respeito ao tempo destinado a cada uma delas, conforme esquema da figura 01.

3.1 A REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

A realização de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) se fez importante para evitarmos duplicação de pesquisa e minimizarmos erros científicos, nos permitindo identificar e avaliar as tendências de pesquisa na área da Educação Profissional de Jovens e Adultos e o uso dos recursos didáticos na modalidade, mapeando a produção de conhecimentos na área, nos possibilitando auxiliar na elaboração de políticas que venham a fortalecer o ensino e a aprendizagem de homens e mulheres que precisaram interromper os seus estudos em algum momento de suas vidas.

Nesse sentido, foi realizada uma busca eletrônica para o levantamento das publicações em bases de dados multidisciplinares com o objetivo de reunir materiais que permitissem a expansão dos conhecimentos em torno da temática. As bases de dados utilizados foram: Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes e Portal Scielo com delimitação temporal de 2008 a 2021. A escolha pelo recorte temporal deveu-se ao fato de no ano de 2008 terem sido criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil através da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Os termos utilizados nas buscas e a ordem a que seguimos estão discriminados no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Termos selecionados para string de busca

Termos de 1ª ordem	Termos de 2ª ordem	Termos de 3ª ordem	Termos de 4ª ordem
PROEJA; Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional de Jovens e Adultos	Material didático; material pedagógico; recursos didáticos; recursos pedagógicos	disciplinas técnicas	Edificações

Fonte: Adaptado de Oliveira e Gomes (2015) e Silva e Oliveira (2021).

Esta revisão exigiu planejamento prévio e um protocolo de RSL para otimização do tempo e melhor aproveitamento de todos os dados que os achados poderiam nos fornecer, bem como, a determinação de critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos a serem considerados para a pesquisa. Estabelecer esses filtros foi fundamental para a confiabilidade nos textos analisados, visto que o intuito era selecionar trabalhos com controle bibliográfico que respeitassem o rigor metodológico que uma RSL exige.

O Quadro 2 apresenta os critérios para que os trabalhos fossem selecionados, ou não, para análise.

Quadro 2: Critérios de inclusão e exclusão

Critérios	ID	Descrição
Inclusão	I1	Artigos completos ou resumidos publicados em anais de eventos ou periódicos científicos no acervo das bases listadas, trabalho de conclusão de curso, dissertações de mestrado ou teses de doutorado
	I2	Estudos desenvolvidos no âmbito da Educação Profissional de Jovens e Adultos
Exclusão	E1	Trabalhos escritos em língua estrangeira
	E2	Apresentação de slides ou resumos publicados em anais de eventos, artigos publicados em magazine ou documentos oficiais regulatórios
	E3	Trabalhos desenvolvidos que não contemplem a modalidade EJA ou a contemplem dissociada da Educação Profissional
	E4	Trabalhos em plataformas com restrições de acesso a usuários ou que não estejam disponíveis de forma gratuita

Fonte: Adaptado de Oliveira e Gomes (2015) e Silva e Oliveira (2021).

Para serem analisados, segundo o protocolo, os trabalhos precisariam atender a todos os critérios de inclusão, porém, caso atendessem a pelo menos um critério de exclusão, o trabalho já estaria fora da seleção. Importante salientar que os documentos não selecionados não foram descartados, mas reservados em pasta específica com a discriminação do motivo da exclusão desses. Esta etapa, apesar de parecer desnecessária ou custosa, pôde auxiliar no controle do processo de revisão ou explicitação da execução da metodologia, além de proporcionar uma nova aplicação do estudo, permitindo-nos retroceder e reavaliar os critérios e protocolo em qualquer ponto durante a revisão, além de fortalecer a confiabilidade da pesquisa.

No protocolo feito, seguimos uma linha de análise dos trabalhos buscando conhecer o estado da arte sobre recursos didáticos para a Educação Profissional de Jovens e Adultos em pesquisas e projetos acadêmicos, compreender como se dá o processo de escolha desses recursos e a avaliação que os estudantes fazem desse material e quais as barreiras encontradas pelos profissionais que atuam na modalidade, em relação ao seu uso. Para tanto, um quadro foi criado contendo as perguntas que buscávamos responder com a pesquisa e suas respectivas motivações. O quadro apresenta-se a seguir:

Quadro 3: Perguntas da pesquisa e suas respectivas motivações

ID	Questões da pesquisa	Motivações
P1	Como está o estado da arte sobre recursos didáticos para a Educação Profissional de Jovens e Adultos?	Conhecer a atual situação desse campo em pesquisas e projetos acadêmicos

P2	Que avaliação os alunos do PROEJA fazem do material didático utilizado no curso?	Entender como os estudantes avaliam o material didático que lhes é apresentado no decorrer do curso.
P3	Os recursos didáticos utilizados no PROEJA são especificamente elaborados para a modalidade?	Compreender como é o processo de escolha dos recursos didáticos para a Educação Profissional de Jovens e Adultos
P4	Existe material didático específico para as disciplinas técnicas do curso de edificações?	Constatar se existe material didático específico para as disciplinas técnicas do curso de edificações
P5	Quais as dificuldades encontradas pelos professores com relação ao uso do material didático disponível para o PROEJA?	Identificar as possíveis barreiras no processo de escolha de material didático para o PROEJA

Fonte: Adaptado de Oliveira e Gomes (2015) e Silva e Oliveira (2021).

Com base no protocolo de RSL instituído pelos autores e nos critérios de inclusão e exclusão já expostos no Quadro 2, na primeira etapa da pesquisa foi realizada a leitura dos metadados (título, resumo e considerações finais) e na segunda etapa, a leitura completa daqueles que apresentavam as principais fundamentações teóricas e resultados que atendessem aos objetivos desta pesquisa e respondessem aos questionamentos levantados.

3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Optar pelo uso de questionários na coleta de dados com professores (Apêndice A) e estudantes (Apêndice C) deveu-se às vantagens indicadas por Marconi e Lakatos (2017, p. 133), dentre elas: a liberdade nas respostas devido ao anonimato, abrange maior número de pessoas simultaneamente, a possibilidade de o participante escolher a hora mais favorável para responder e menor risco de distorção, pela não influência do pesquisador. Ainda segundo as autoras, os questionários aplicados de forma online apresentam mais chances de retorno inclusive pela praticidade que possui, porém, há também a possibilidade de ser devolvido tardiamente, impossibilitando a utilização das respostas para compor o banco de dados coletados. Com o intuito de evitar situações de devolução tardia ou até mesmo de esquecimento de devolução, os questionários foram enviados diretamente aos e-mails institucionais dos participantes com reforço às suas respectivas participações a partir de lembretes no período de quinze dias, fazendo-se o acompanhamento do número de questionários devolvidos.

Buscou-se, no momento da elaboração dos questionários, cumprir normas que aumentassem sua eficácia e validade. Para isso, as leituras de Marconi e Lakatos (2017) e Vieira (2009) foram de fundamental importância, visto que as mencionadas obras nos

explicam a importância de construir o instrumento deixando claro para os participantes da pesquisa a proposta do trabalho.

A escolha pela entrevista (essa aplicada somente aos profissionais do Nupe - Núcleo Pedagógico) como instrumento de coleta de dados deveu-se ao fato de ser um procedimento muito utilizado na investigação social como afirma Marconi e Lakatos (2017, p. 130), “alguns autores consideram a entrevista como o instrumento por excelência da investigação social, concordando com (BEST, 1972, p. 120 apud Marconi e Lakatos, 2017, p. 130) que diz que a entrevista utilizada por um investigador experiente “é muitas vezes superior a outros sistemas de obtenção de dados”.

A entrevista com os profissionais da equipe pedagógica (Apêndice D) seguiu os preceitos de Flick (2013) em relação à amostragem intencional que acontece quando, nas palavras do autor “[...]você realiza um estudo em que especialistas serão entrevistados e define os critérios segundo os quais alguém é um especialista ou não para a questão do estudo. Depois você vai procurar indivíduos que satisfaçam estes critérios.” (FLICK, 2013, p. 79). Para o estudo em questão, os critérios considerados foram: ser membro do Nupe do campus em que se deu a pesquisa e a atuação no âmbito técnico-pedagógico na modalidade EJA. Destaca-se, portanto, que para Flick (2013), a entrevista com especialista é um instrumento de coleta de dados que permite que aquele participante com alto grau de domínio sobre um determinado assunto consiga expressar de uma melhor forma seu conhecimento de modo a colaborar com a pesquisa.

Para verificação dos resultados obtidos previamente nas etapas anteriores, no intuito de conhecer melhor o problema, e assim, propor uma intervenção adequada, utilizamos a abordagem da análise qualitativa de conteúdo, seguindo a linha teórica de Philipp Mayring (1983) *apud* Flick (2013) , por ser considerada uma técnica importante que confere validade e confiabilidade, elementos essenciais para a legitimação da pesquisa científica. Enxergar a análise de conteúdos como uma metodologia de interpretação nos leva a concordar com Bardin (1995) que considera que o interesse na análise não está na descrição dos conteúdos, mas sim no que podem nos revelar após serem tratados.

Após identificados os problemas e lacunas, elaborou-se o Produto Educacional (PE) baseado nos resultados da pesquisa e, em seguida, após apresentá-lo aos participantes, um novo questionário foi aplicado para avaliação desse produto, a fim de fazer as modificações necessárias e, enfim, validá-lo para que pudesse ser utilizado como instrumento de auxílio no planejamento dos técnicos e docentes que atuam no PROEJA em qualquer disciplina do curso.

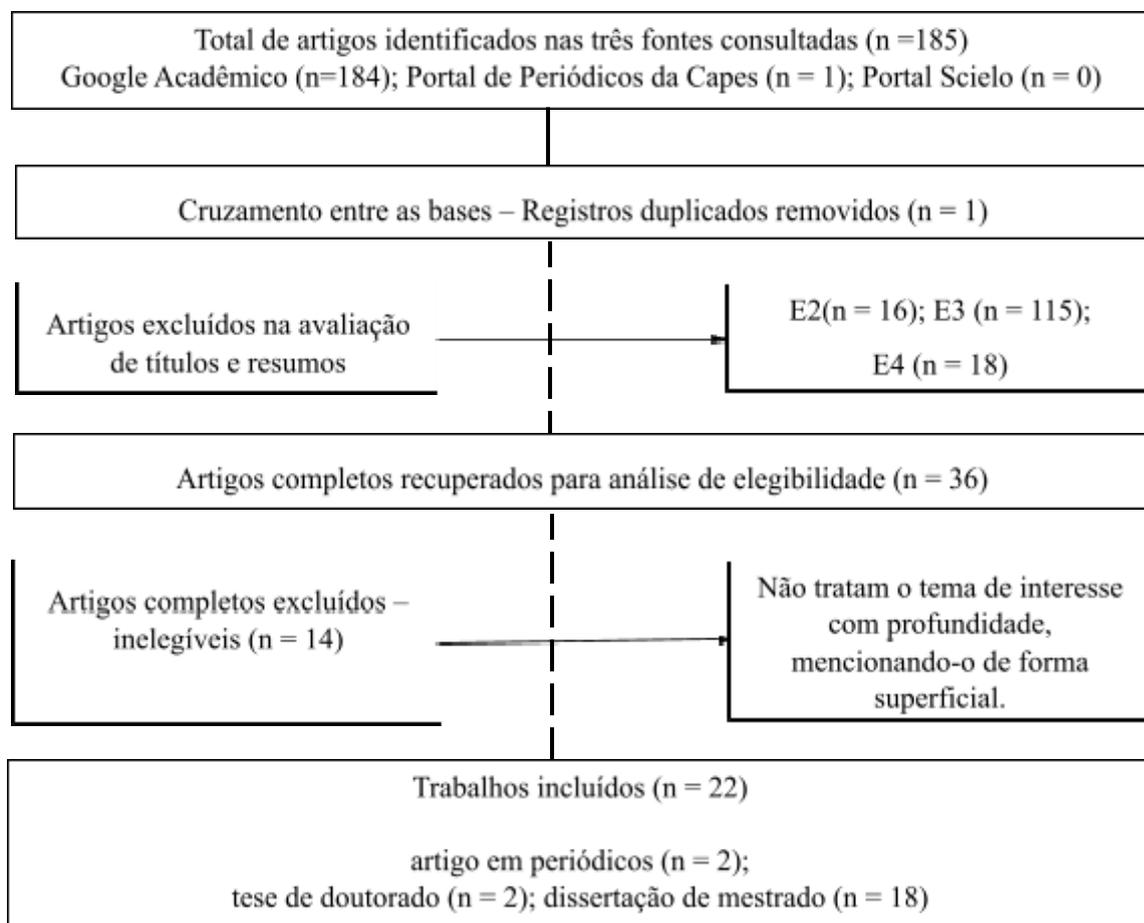
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Ao utilizarmos a string de busca com os termos já explicitados no Quadro 1, obtivemos 184 resultados no Google Acadêmico e um artigo no Portal de Periódicos da Capes, sendo esse duplicado, pois o mesmo já havia sido encontrado na outra base de dados. O Portal Scielo não apresentou nenhum resultado para os descritores escolhidos. Abaixo apresentamos o fluxograma dos artigos encontrados referente às etapas de identificação, seleção e inclusão.

Dentre os 36 trabalhos selecionados a serem lidos integralmente, identificamos que catorze deles mencionam de forma superficial o material didático, não tendo este como um dos elementos centrais da pesquisa. Devido ao fato de termos colocado como critério de qualidade a profundidade com que é abordado o tema, os mencionados trabalhos não foram considerados elegíveis para a presente RSL.

Quadro 4. Fluxograma de seleção dos artigos revisados



Fonte: Adaptado de Moher et. al. (2015).

No período reservado para as leituras e análises, deparamos com dificuldades em abrir os sites em que estavam hospedados os artigos, ficando, portanto, dez deles sem terem as análises realizadas, restando apenas 12 trabalhos a serem analisados.

Como a P1 do Quadro 3 dispunha-se a conhecer o estado da arte sobre recursos didáticos para a Educação Profissional de Jovens e Adultos, observou-se que os trabalhos analisados foram publicados entre os anos de 2013 e 2019 e para coletar os dados os pesquisadores lançaram mão de alguns instrumentos, muitas vezes, mais de um em cada trabalho. Constatou-se que 58% utilizaram questionários, 58% utilizaram entrevistas e 17% lançaram mão do grupo focal como instrumento de coleta. A pesquisa documental ocorreu em 50% dos trabalhos e apenas 8% a observação em campo foi utilizada.

É ressaltado por Moraes (2015) que os estudos sobre materiais didáticos para a EJA vêm sendo desenvolvidos desde 1940, porém, a descontinuidade das políticas para a modalidade de ensino acabou por não solidificar um campo de reflexão e produção de materiais adequados às aprendizagens e à educação de jovens e adultos no país. Isso nos chama a atenção para a necessidade de produções científicas que subsidiem a elaboração deste material, visto que ele é peça fundamental para as práticas educativas, pois ele serve como base, apoio e orientação para o estudante.

Buscando responder ao questionamento levantado na P2 do Quadro 3, os trabalhos foram analisados, também, com o intuito de entender como os estudantes nos trabalhos investigados avaliam o material didático que lhes é apresentado no decorrer do curso. Nesse sentido, identificou-se um trabalho que reforça o entendimento de que o material não atende às especificidades das turmas, e dois apontam esse fator como uma das causas que aumentam os índices de evasão nas turmas. Um dos trabalhos apresenta explicitamente a concepção dos alunos sobre o tema e afirma que a falta do material didático, mais especificamente o livro didático, é um dos elementos que dificultam a aprendizagem na EJA. Por outro lado, o resultado de um outro trabalho identificou que 60% dos alunos público-alvo da pesquisa consideram o material adequado.

A P3 do Quadro 3 questionava se os recursos didáticos utilizados no PROEJA são especificamente elaborados para a modalidade, respeitando as particularidades das turmas. Os trabalhos analisados apontam uma resposta negativa para tal questionamento, visto que, cinco desses trabalhos, tratando-se todos eles de dissertação de mestrado, chamam a atenção para que os conhecimentos acadêmicos devem estabelecer uma relação entre as aquisições sociais adquiridas e dizem ser necessário que o docente tenha uma formação para a função para que estes não necessitem, a todo momento, adaptarem o material e o conteúdo abordados no ensino de outros níveis ou modalidades. Miranda *et al* (2015) corroboram esse pensamento,

indicando a necessidade de atualização das políticas de forma a contemplar uma concepção sistêmica e articulada de meio ambiente que envolva aspectos humanos e naturais que contribuam para a formação de jovens e adultos participantes e ativos de um ambiente do qual eles fazem parte juntamente com demais seres e processos vivos. Este pensamento é complementado por Cavalcante (2019) quando aponta que o ensino na EJA deve contemplar a regionalidade e partir da exploração das experiências que os alunos trazem para dentro da sala de aula.

Embora Boscaglia e Sad (2011) tenham identificado a possibilidade de se estabelecer práticas de ensino integradas que englobem as disciplinas de formação geral e técnica, Silva e Diniz (2015) sugerem que essa realidade pode ainda estar distante. Segundo seus estudos, o Ensino Médio Integrado atualmente oferece uma formação desconectada de um currículo de fato integrado, o que tem levado a resultados negativos para as turmas da EJA. Para que o Ensino Médio Integrado seja, de fato, efetivo na EJA, é necessário que haja uma adequada articulação entre os conteúdos das diferentes disciplinas, de modo a proporcionar uma formação que seja significativa e relevante para esses estudantes, considerando as experiências e conhecimentos prévios que eles já possuem, valorizando suas trajetórias de vida e promovendo a construção do conhecimento de forma contextualizada. Para isso, é importante que as instituições de ensino e os profissionais envolvidos na EJA estejam atentos a essa questão e busquem estratégias pedagógicas que promovam uma verdadeira integração curricular.

A garantia de assistência estudantil e da infraestrutura adequada às atividades pedagógicas, a pouca rotatividade dos professores nas turmas e a construção de uma integração efetiva entre educação geral e educação profissional, visando um maior significado do que está sendo trabalhado com os alunos, a articulação entre teoria e prática, o recorte de conteúdos significativos para a formação proposta e para as próprias relações cotidianas da vida em sociedade são proposições apresentadas por Freitas e Amaral (2012) para que resultados positivos sejam alcançados na EJA.

Importante salientar que de todos os trabalhos analisados, apenas um deles Alves (2013) propõe um material didático específico para a modalidade a partir de um tema gerador, para que esse favorecesse a interdisciplinaridade e a promoção de uma aprendizagem global não fragmentada.

Para a P5 do Quadro 3, que buscava identificar as dificuldades encontradas pelos professores com relação ao uso do material didático disponível para o PROEJA, identificou-se que dois trabalhos trazem a falta de material didático específico como uma

dificuldade encontrada por professores e dois apontam essa escassez como um fator que aumenta os índices de evasão nas turmas.

Percebemos, portanto, que os estudos que abordam o tema da Educação Profissional de Jovens e Adultos no Brasil, de um modo geral, indicam a necessidade de se constituírem práticas de ensino integradas e vêm a contribuir com a discussão acerca da educação popular e com o fortalecimento de políticas institucionais para a modalidade que precisam ressaltar a importância de se estabelecer uma relação entre os conhecimentos acadêmicos e as aquisições sociais dos estudantes.

Essas políticas devem adotar um novo olhar sobre o ato de educar respeitando as peculiaridades e limitações, não só dos estudantes como também dos professores que, por não terem uma formação específica para este público ou mesmo um referencial teórico que os auxilie, acabam por viverem a rotina do improviso e da adaptação, pois precisam usar os mesmos materiais e procedimentos que usam com crianças e adolescentes ou de níveis mais avançados como a graduação e a pós-graduação. Essa prática pode ser considerada superficial e sem sentido para os alunos da EJA que acabam por se sentirem menosprezados ou incapazes de aprender.

Portanto, se faz imprescindível o desenvolvimento de estratégias de estudos propositivos direcionados ao uso adequado de recursos didáticos que considerem as especificidades e experiências dos alunos da EJA, efetivando os direitos desses brasileiros que tiveram seus estudos interrompidos e que garantam o fim do processo de exclusão desses sujeitos.

A RSL nos mostrou que as publicações analisadas contribuem significativamente para as discussões acerca da modalidade EJA e dos recursos didáticos nela utilizados, pois evidenciam a importância da efetivação dos direitos dos brasileiros que não concluíram a educação básica. Essa modalidade de ensino deve ser vista como uma política que contribui para a erradicação da exclusão desses indivíduos, em vez de ser considerada como uma medida compensatória. É necessário considerar todas as dimensões desses sujeitos e promover uma educação abrangente e autônoma, que os capacite para o exercício profissional e para uma atuação política, social e cultural emancipatória.

De forma geral, as pesquisas que tratam da Educação Profissional de Jovens e Adultos apontam para a importância de se desenvolverem práticas de ensino integradas, que articulem saberes relacionados à interdependência do trabalho e da cultura, e que utilizem materiais didáticos adequados ao público adulto e jovem. No entanto, a realidade atual ainda não reflete essa necessidade, já que algumas instituições continuam perseguindo uma formação desconectada de um currículo integrado, mantendo uma abordagem pouco inovadora.

Nos trabalhos analisados, não encontramos publicações que discorressem sobre os aspectos conceituais e metodológicos desses materiais e nem sobre as diretrizes para a escolha e produção desses. As leituras dos artigos selecionados também não nos permitiram identificar se existem materiais didáticos específicos para o curso de edificações na modalidade de Educação Profissional de Jovens e Adultos, porém, as discussões presentes nos artigos estudados contribuem para estimular o desenvolvimento de estratégias de estudos propositivos direcionados ao uso adequado de recursos didáticos que considerem as especificidades e experiências dos alunos da EJA.

4.2 SUJEITOS PESQUISADOS

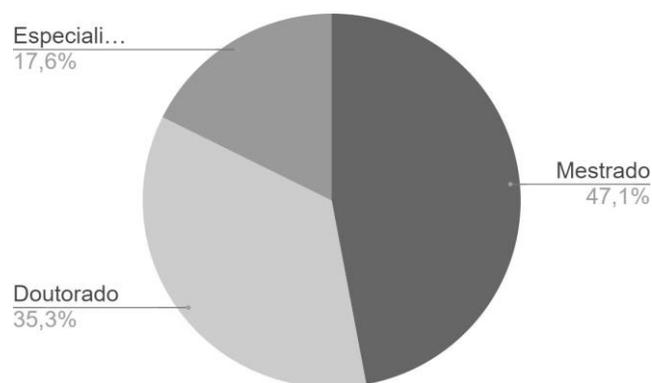
4.2.1 Perfil docente

Um dos grupos para os quais aplicamos os questionários foi o de docentes. O instrumento de coleta de dados (QD) foi enviado no mês de agosto de 2022 ao e-mail institucional de todos os docentes que já atuaram ou ainda atuam com o público Jovem e Adulto.

O campus Salgueiro tem 23 docentes vinculados ao PROEJA, dos quais, 17 responderam ao questionário, estando 70,6% dos respondentes na faixa etária entre 31 e 40 anos e 64,7% são homens. Somente 52,9% possui licenciatura como formação inicial, enquanto que 41,2% possui bacharelado e 5,9% possui o tecnólogo.

Ao verificarmos a formação acadêmica dos respondentes, observamos que 44,5% das professoras têm licenciatura, enquanto 55,6% dos professores são licenciados, Percebemos, portanto, ser pequena a diferença na formação superior voltada ao Ensino se observarmos apenas o gênero. Observou-se que todos os licenciados já possuem mestrado ou doutorado, o que nos faz compreender que esses profissionais, mesmo conhecendo os alicerces que sustentam o processo didático-pedagógico que a licenciatura lhes expõe, não se furtam de seguir na busca por novos métodos e técnicas de melhorar o aprendizado de seus estudantes, bem como por compreender as relações que são estabelecidas entre os elementos que fazem parte dos atos de ensinar e de aprender. O gráfico 1 nos apresenta a formação dos respondentes da pesquisa no segmento docente.

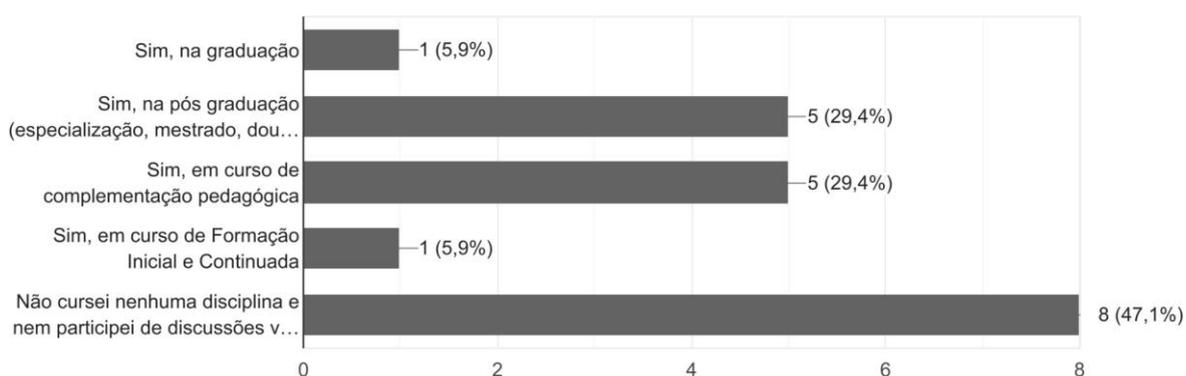
Gráfico 1. Titulação docente



Fonte: Pesquisa direta.

A fim de conhecermos sobre a formação específica para o trabalho com o público Jovem e Adulto, questionamos se o docente já havia cursado alguma disciplina, ou mesmo, se havia participado de alguma discussão formal a respeito da modalidade de ensino.

Gráfico 2. Participação docente em disciplinas ou discussões voltadas à EJA



Fonte: Pesquisa direta.

Portanto, como se observa no gráfico 2, 47% dos respondentes afirmaram nunca terem cursado nenhuma disciplina e nem participado de discussões voltadas ao público jovem e adulto. Algo que precisa ser ressaltado é que metade dos que afirmaram isso, tem licenciatura, o que nos faz despertar para a falta de preocupação com esse público nos cursos de formação de professores. Quanto à experiência com a modalidade, 88,2% responderam que não tinham qualquer experiência e também 88,2% responderam que para que o docente assumisse as aulas bastava ter formação específica para a área de conhecimento em que iria atuar, não havendo qualquer outro critério.

Esses dados corroboram as afirmações de Moura (2008), quando critica a falta de exigência de formação profissional para os professores, especialmente na educação

profissional, e diz ser um problema estrutural do sistema educacional e da sociedade brasileira. Isso contrasta com a exigência de formação profissional correspondente para outras profissões liberais, como a medicina, por exemplo.

Portanto, é preciso nos questionarmos sobre o conjunto de saberes inerentes ao exercício da docência, sobretudo daqueles profissionais que necessitam atuar em diferentes níveis e modalidades, como é o caso do professor da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, pois, apresentar esse rigor é também uma forma de reconhecimento social da carreira docente na EPT.

A institucionalidade dos IFs traz várias demandas para os educadores que ali trabalham, uma delas relaciona-se à questão da formação do docente que precisa estar preparado para lidar, ao mesmo tempo, com Educação Básica, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Superior, cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, Formação Inicial e Continuada e com diferentes modalidades como Educação à Distância e Educação de Jovens e Adultos. As respostas obtidas no questionário em relação aos critérios e à formação específica ao trabalho com a EJA nos faz voltarmos o olhar para a valorização docente e para a democratização educacional com qualidade social, pois é perceptível que a formação desses profissionais é marcada por ações pontuais e de forma descontinuada, mesmo nas licenciaturas, que na maioria das vezes, segundo estudos de Ventura (2012), não consideram o seu compromisso pedagógico de incluir a modalidade de ensino para jovens e adultos, e acabam focando somente na escolarização para crianças e adolescentes resultando em professores que provavelmente irão atuar na EJA, mas que possuem uma formação apenas voltada para o ensino “regular”.

Ventura e Bomfim (2015, p.211) comparam a formação dos docentes da EJA com a própria EJA, já que para eles, a modalidade é alvo de metas modestas, de políticas descontínuas e fragmentadas, iniciativas focais e aligeiradas, e que traduz um projeto societário no qual a universalização da educação básica de qualidade para todos vem sendo assunto menor. Resultado desse processo é uma lacuna na formação do professor que faz com que esse enfrente ainda maiores dificuldades em sua prática diária e na gestão didática, posto que não devem, meramente, transpor para a EJA a sua prática realizada em outros níveis e modalidades de educação e precisam conduzir a tomada de decisões, inclusive quanto à escolha dos recursos didáticos que devem considerar as situações contextuais concretas de seus alunos e que possibilitem o seu adequado desenvolvimento.

4.2.1.1 Conhecimentos sobre o PPC em relação ao uso do material didático

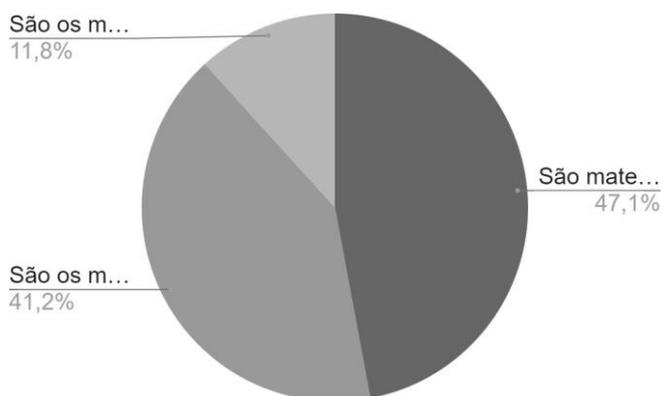
Buscando compreender o nível de conhecimento dos docentes em relação ao Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Médio na modalidade EJA, alguns pontos no QD abordaram tal assunto ao que todos os participantes docentes responderam que, ao ingressarem na instituição, já existia o Plano Pedagógico. Porém, 41,2% deles afirmaram terem lido apenas a parte de sua disciplina e somente 11,8% leram completamente antes de assumirem a turma e 29,4% afirmaram que recorrem ao PPC sempre que sentem a necessidade.

Quando questionados sobre a clareza do PPC em relação às diretrizes para produção ou escolha dos materiais didáticos a serem utilizadas no PROEJA, 64,7% não consideram claras essas diretrizes e 17,6% disseram não serem capazes de opinar por não terem feito uma leitura minuciosa do documento.

Sobre os recursos didáticos utilizados pelos docentes do PROEJA (QDP11), os que apresentam maior frequência são: figuras, slides e software. Música, cartazes e murais são os menos utilizados e 58,9% dos docentes afirmaram ainda utilizarem outros tipos de materiais diversos dos apontados no questionário, o que revela a riqueza de possibilidades ao trabalho na EJA.

O gráfico 3 apresenta os tipos de recursos utilizados quanto à sua especificidade e público alvo a que se destina, observando se esses são preparados especificamente para as turmas de EJA, se são adaptados ou, simplesmente, replicados das outras modalidades.

Gráfico 3: Tipos de recursos utilizados na EJA



Fonte: Pesquisa direta

Podemos perceber que 58,9% utilizam os mesmos materiais tanto na EJA como em outras modalidades, sendo 11,8% sem qualquer alteração. O uso de materiais padronizados pode se apresentar como um problema para a aprendizagem, visto que as realidades das turmas podem se diferenciar não só pela questão etária, mas também nos aspectos sociais,

culturais ou econômicos a depender de onde vivem os indivíduos, por isso, é fundamental que o professor busque conhecer as realidades de suas turmas para que todo o planejamento seja direcionado às suas necessidades. Essa distinção de realidades pressupõe, também, diferentes formas de aprender e isso nos leva a ampliarmos o nosso olhar para a padronização de estratégias didáticas no sentido de despertarmos para os aspectos negativos que tal prática possa ter, já que o uso inconsciente do material utilizado em sala com os estudantes da EJA, “[...] contrariaria o princípio educativo do respeito às singularidades locais e da necessidade de incorporar ao processo educativo os múltiplos repertórios socioculturais das pessoas jovens e adultas” (MELLO, 2010, p.22). Por isso, a importância de os professores possuírem uma boa formação que lhes permita assumir a responsabilidade na escolha ou na adaptação dos materiais didáticos utilizados na EJA e aplicá-los de acordo com o contexto escolar e social dos estudantes.

Quando perguntou-se em que o docente se baseia para selecionar os materiais didáticos que usa nas aulas do PROEJA (QDP17), 82,3% disseram tomar como base o PPC e as Diretrizes Curriculares Nacionais como suporte para essa escolha. Interessante notar que apenas 23,6% afirmaram buscar conhecer as necessidades dos estudantes para planejarem essa escolha. Estabelecer esse elo entre os saberes formais e os saberes que os estudantes da EJA trazem consigo é imprescindível, visto que se supõe que esses estudantes são pessoas que trazem uma experiência de vida cotidiana em que já lidam com cálculos, com linguagem, ferramentas de trabalhos, e que na grande maioria já estão ou estiveram inseridos no mercado de trabalho. Essas experiências, apesar de adquiridas em lugares não formais de aprendizagem, podem e devem servir de elementos de mediação da aprendizagem, justamente porque esses conhecimentos e experiências estão diretamente relacionados com sua prática social.

Em relação às adversidades enfrentadas pelos docentes (QDP14), 58,9% responderam ter média ou alta dificuldade de selecionar os materiais para utilizar com os alunos da EJA. Vemos, portanto, que os docentes, de modo geral, procuram respeitar as peculiaridades dos estudantes no momento de organizarem os recursos didáticos, mas ainda são órfãos de uma formação que supra essa necessidade, ou mesmo, de um referencial teórico que os auxilie no trabalho com este público, por isso, acabam por viverem uma rotina de adaptação dos materiais, o que pode ser considerado pelos alunos uma prática superficial e sem sentido, conseqüentemente, deixando-os se sentindo desprezados ou incapazes de aprender.

Quanto à (QDP15) que trata da busca por ajuda dos profissionais da equipe pedagógica para tentar sanar ou diminuir tais dificuldades, 47% dos docentes afirmaram nunca terem procurado o Núcleo Pedagógico (Nupe) para auxiliá-los e 29,4% disseram

raramente se reportar ao Nupe. Porém, nos casos em que houve solicitação, 62,5% foram atendidos totalmente e 37,5% parcialmente atendidos. Isso atrai nossa atenção para a tímida valorização que a comunidade tem em relação à importância do trabalho em parceria com as equipes multidisciplinares que pode se mostrar um caminho para a melhoria do processo de ensino.

Perguntou-se aos professores se seria necessário implementar melhorias no sentido de orientação aos docentes quanto à escolha e produção do material didático utilizado nas aulas do PROEJA (QDP18) e 88,2% responderam ser grande essa necessidade, o que revela uma lacuna no processo formativo docente e, conseqüentemente, uma omissão de igualdade e equidade para com o público da EJA.

Em QDP12 foi solicitado que os professores falassem de sua experiência docente em relação ao uso de diferentes recursos didáticos com os alunos da EJA. A escuta a esses sujeitos teve como objetivo possibilitar reflexões e apreensão de pistas sobre a necessidade de um material indicativo e, ao mesmo tempo, formativo sobre a temática da Educação de Jovens e Adultos e os recursos pedagógicos dos quais os docentes lançam mão. É possível perceber, a partir das transcrições apresentadas no apêndice B, que os professores compreendem que cada turma se desenvolve de uma forma. Algumas com aulas mais expositivas, outras com uma metodologia que envolve discussões e debates. Da mesma forma, acontece com as disciplinas que possuem suas especificidades, portanto, os mesmos recursos didáticos podem ser utilizados de formas diferentes e com distintas finalidades, desde que fazendo correlação com a vivência dos alunos de forma com que eles percebam isso em sua prática profissional cotidiana, ou mesmo, em suas rotinas fora das salas de aula.

O relato de um dos docentes, aqui nominado D6, para que se preserve sua identidade, chama a atenção para o fato de que os estudantes só executam as atividades em sala, provavelmente pela escassez de tempo para se dedicarem aos estudos em horários diferentes das aulas, por precisarem conciliar com o trabalho e com o cuidado às suas famílias. Por isso, disse que foi necessário destinar metade da aula para que pudessem fazer as atividades de forma conjunta em sala sobre o conteúdo. Outro ponto é que o assunto precisa ser o mais “prático” possível para que os estudantes tenham a certeza do uso em seu cotidiano, isso faz com que eles dispensem mais atenção para a aula. Explorar e respeitar o que apresenta o PPC do curso fazendo sempre uma abordagem que envolva o dia a dia dos estudantes, tentando diversificar os recursos didáticos em um eixo comparativo entre suas culturas e o que precisa ser apreendido é sempre positivo para a aprendizagem deles, afirma o participante D6.

Dessa forma, pode-se perceber que os professores compreendem a necessidade de diversificar os recursos didáticos que utilizam na EJA de forma a respeitar as especificidades

de cada disciplina e o conteúdo a ser apresentado e, principalmente, considerando a realidade dos estudantes que, na maioria das vezes, não dispõem de tempo e nem de condições financeiras e sociais para se dedicarem integralmente aos estudos. Apesar de tal compreensão, os docentes não possuem um referencial teórico que os auxiliem a trazer às teorias pedagógicas a centralidade da pedagogia da produção do viver (ARROYO, 2014).

A última pergunta (QDP19) ficou aberta para que o professor que sentisse a necessidade de trazer algo mais sobre o tema e que não havia sido discutido nas questões anteriores, pudessem fazê-lo. Apenas nove participantes se sentiram à vontade para comentar o que exporemos a seguir de forma resumida, podendo os depoimentos serem lidos na íntegra no apêndice B.

Os participantes relataram preocupação pela falta de formação contínua para o trabalho especificamente com a EJA e pelo desafio que é lecionar em turmas bastante heterogêneas e questionadoras. Relataram terem de aprender a trabalhar com esse público apenas na prática cotidiana e algumas vezes, precisar conquistar o respeito das turmas abordando questões além dos conteúdos como valores a serem considerados em sociedade. Os docentes elencaram problemas como quantidade insuficiente de livro didático e a inadequação desses ao nível dos estudantes e falta de um repositório digital, ou mesmo, fontes de referência específicas que auxiliem o professor na elaboração do material das aulas.

4.2.2 OS ALUNOS DA EJA/EPT CAMPUS SALGUEIRO E SUAS TRAJETÓRIAS

O questionário para os estudantes (QE) foi apresentado a eles na primeira semana do mês de agosto de 2022 em um dia de aula normal cedida pela coordenação do curso e, antes de sua aplicação, os estudantes foram orientados quanto ao comprometimento dos pesquisadores em manterem o sigilo das informações que pudessem identificar ou expô-los de alguma forma. Importante ressaltar que no contexto pós-pandemia em que estávamos vivendo, alguns alunos não retornaram às aulas presenciais e somente oito alunos estavam frequentando as aulas no período de aplicação do questionário. Esses oito estudantes conseguiram tirar suas dúvidas a respeito do questionário e do projeto e responderam dos seus próprios aparelhos celulares. Dos respondentes, 50% são homens e 50% são mulheres. Com 87,5% na faixa etária até 40 anos, todos residem na cidade de Salgueiro, sendo 87,5% na área urbana deste município. Somente 12,5% moram sozinhos e os demais dividem a moradia com algum familiar.

No que se refere à vida profissional, 75% nunca trabalharam na área da construção civil, 37,5% nunca tiveram emprego formal e mesmo dos que trabalharam formalmente, 80% não conseguem contabilizar cinco anos de registro em suas carteiras de trabalho.

Todos os respondentes informaram terem cursado o fundamental em escola pública e somente 25% concluíram esse nível na idade adequada. Antes de ingressarem no IF, 50% dos estudantes tiveram uma pausa nos estudos superior a nove anos, ou seja, quase uma década sem frequentar a escola. Apesar de o curso ofertado pelo campus Salgueiro ser de nível médio, 87,5% já possuem esse nível de escolaridade.

Quanto à escolaridade dos pais dos participantes, de um modo geral, as mães têm escolaridade mais alta que os pais, sendo o Ensino Médio o nível mais avançado que conseguiram alcançar nos estudos. Para esses estudantes, a EJA pode ser uma forma de romper com o ciclo de baixo desempenho escolar e encontrar percursos para uma vida melhor, superando os obstáculos e trilhando um caminho diferente dos seus pais, abrindo portas para um futuro promissor.

Buscando conhecer a opinião dos estudantes sobre os recursos utilizados nas aulas, o questionário aplicado a eles trazia questões sobre diversificação de materiais, linguagem utilizada, respeito ao nível de conhecimento dos estudantes, clareza dos conteúdos e assuntos de interesse da turma.

Segundo as respostas dos alunos à QEP16, os materiais didáticos mais utilizados por seus professores em sala de aula são: slides, apostilas e figuras e os menos utilizados são: cartazes, músicas, filmes e murais. Vemos, portanto, que essas respostas corroboram o que foi respondido pelos docentes na pergunta 11 no seu respectivo questionário.

Quanto ao nível e complexidade dos materiais utilizados, 75% consideram que o nível apresentado nos materiais são adequados aos seus conhecimentos e 25% consideram elevada a linguagem, mas conseguem compreender. Outros 25% disseram que essa linguagem tão elevada é um fator de dificuldade no seu aprendizado, pois não compreendem o significado de termos e palavras (QEP17 e QEP18).

É importante este retorno dos estudantes e, mais importante ainda, analisarmos esses números com cuidado, visto que é tão alto o quantitativo de pessoas que não compreendem o que está sendo discutido, é também alto o número de sujeitos que estão sendo excluídos dessas discussões. Como afirma Freire (2014),

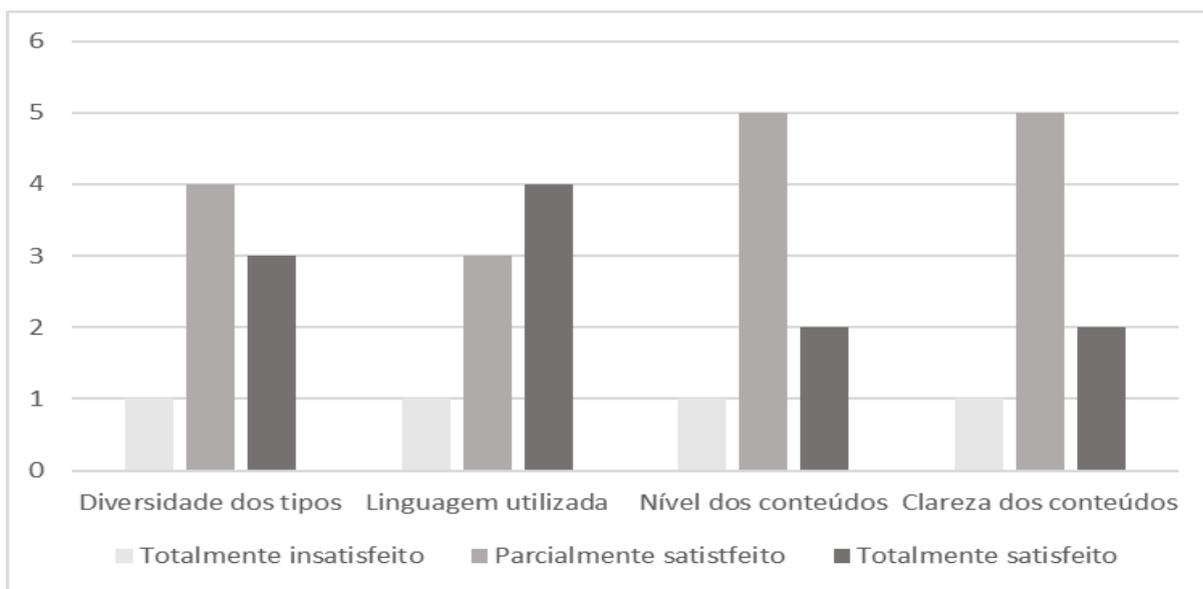
Desde o instante, porém, em que a reflexão demonstra a inviabilidade ou a inoportunidade de uma forma tal ou qual de ação, que deve ser adiada ou substituída por outra, não se pode negar a ação nos que fazem a reflexão. É que esta se está dando no ato mesmo de atuar - é também ação. (FREIRE, 2014. P. 173)

Portanto, refletir sobre estas questões é também uma ação educativa e emancipatória, visto que o docente ao perceber a inadequacidade de uma ação para o momento, deverá

buscar a mediação transformadora de ações inclusivas e libertadoras para seus alunos e, conseqüentemente, para a sociedade.

Quando questionados sobre a diversidade e nível dos materiais, linguagem e clareza dos conteúdos (QEP19), 12,5% dizem estar totalmente insatisfeitos, 53,1% parcialmente satisfeitos e 34,3% totalmente satisfeitos com o que é trabalhado em sala de aula, conforme explicitado no gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4: Índice de satisfação dos estudantes com o material didático utilizado nas aulas



Fonte: Pesquisa direta

Das disciplinas nas quais os alunos dizem ter maior dificuldade, é Topografia a que mais aparece das disciplinas técnicas/específicas do curso e Língua Portuguesa das disciplinas de núcleo comum a todo o Ensino Médio.

Os estudantes também foram perguntados sobre a necessidade de implementação de melhorias no uso desses recursos para o que 87,5% responderam ser de média a grande essa necessidade (QEP20), fortalecendo as falas dos professores para o mesmo eixo em (QDP18) e a necessidade de pensar na construção de propostas que representem ganhos a essa comunidade. Um dos principais aspectos a serem considerados é a contextualização, pois devem abordar conteúdos de forma prática e aplicada, relacionada às realidades dos estudantes. Dessa forma, os materiais se tornam mais relevantes e os estudantes conseguem compreender a importância do que estão aprendendo para suas vidas cotidianas.

4.2.3 ENTREVISTA COM MEMBROS DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

A entrevista semiestruturada seguiu o roteiro conforme apêndice D e favoreceu a pesquisa na medida em que nos permitiu uma maior interação entre pesquisadores e entrevistados ampliando o campo interrogativo à proporção que os participantes davam suas respostas evitando rigidez ao processo de interação. A coleta de dados por meio de entrevistas aos membros do Nupe foi realizada de forma presencial e constituiu-se de três registros, sendo realizada a gravação de depoimentos junto a cada participante com o objetivo de correlacionar suas opiniões, observando se eram correspondentes ou destoantes dos posicionamentos dos participantes dos segmentos docente e discente em relação à avaliação dos recursos didáticos utilizados na EJA. As gravações foram armazenadas em um drive compartilhado entre a pesquisadora e o orientador com o objetivo de permitir consultas futuras, caso sejam necessárias.

Na primeira pergunta, buscamos saber em quais ocasiões os membros do Nupe costumam recorrer ao PPC de Edificações na modalidade PROEJA para o que eles responderam que recorrem quando necessitam orientar os professores em relação às atualizações do Plano, para tirar alguma dúvida de estudante sobre o processo avaliativo, para verificar a matriz das disciplinas ou para ver alguma coisa a respeito de estágio, mas nunca em relação ao uso do material didático.

Sobre a participação da equipe pedagógica na reformulação do PPC do PROEJA, responderam que em todas as comissões de reformulação tem a participação de, pelo menos, um membro do Nupe, porém, nenhum dos respondentes disse ter participado especificamente da reformulação do PPC do curso em questão. Um dos participantes deste segmento aqui com nome fictício EP3 afirmou que o PPC existente foi adaptado do PPC de Edificações de Petrolina e desde que foi implantado o PROEJA no campus, o PPC nunca sofreu nenhuma reformulação.

Os técnicos da equipe pedagógica foram questionados se seriam capazes de fazer uma avaliação dos materiais didáticos atualmente utilizados no PROEJA do campus. Todos os participantes responderam não serem capazes, pois não tinham, sequer, conhecimento de quais são esses materiais, posto que os professores não tratam disso com a equipe pedagógica. Complementaram dizendo ser imprescindível que esses materiais contemplem as reais necessidades dos estudantes e que contextualize o que está sendo estudado com seus cotidianos.

Quanto ao diálogo entre os professores e a equipe técnico-pedagógica no que se relaciona à escolha e à produção dos recursos didáticos a serem utilizados no PROEJA, todos os respondentes disseram não haver diálogo algum. O EP2 disse: *“os professores não costumam procurar o Nupe para esse assunto, apesar de todos os membros do núcleo estarem*

capacitados a contribuírem sobre os aspectos pedagógicos que envolvem as modalidades ofertadas no campus.”

O EP3 complementou dizendo que

Essa escolha fica a cargo do professor da disciplina, somente. Quando os professores conversam com os membros do Nupe sobre o assunto é apenas para relatar alguma experiência exitosa com algum tipo de recurso, nunca para pedir ajuda ou orientação se a escolha seria adequada, ou não, àquelas turmas (...) Infelizmente nosso curso PROEJA está morrendo, já que tem apenas uma turma com poucos alunos e não temos mais entrada. Talvez, por isso, os professores estejam preocupados apenas em fechar esse ciclo. É lamentável que o PROEJA no campus esteja acabando, que não haja interesse em investir na modalidade e é interessante trabalhos que nos façam refletir sobre o nosso papel e nossas ações para ajudar no fortalecimento do PROEJA e de repente, rever se o Nupe precisa esperar que os professores nos procurem ou se devemos ir em busca de tentar entender o problema e tentar resolvê-lo.

Percebemos que a resposta colhida corrobora o que foi respondido pelos docentes em QDP15, revelando a falta de um trabalho articulado entre professores e equipe técnico-pedagógica nesse aspecto, visto que os técnicos pedagógicos não têm participação ativa no momento de planejamento docente e nas discussões envolvendo a modalidade.

Os participantes disseram que, apesar de acharem muito importante reservar momentos de estudos e discussões sobre as nuances que envolvem a Educação de Jovens e Adultos, ainda não reservaram esse momento no seu plano de ações. Comentaram que houve um fórum, há alguns anos, para discutir o PROEJA em que profissionais e alunos puderam trazer relatos sobre sua trajetória na modalidade, mas não há um momento de formação contínua e exclusivo para pensar nas especificidades da EJA.

Quando perguntados sobre os documentos aos quais os membros do Nupe recorrem quando necessitam orientar os professores nos processos de escolha e produção de recursos didáticos para a EJA, os respondentes disseram que as orientações passadas aos professores “são de ordem mais geral, como o que está na LDB, por exemplo, porém, mesmo lá, é muito genérica esta parte de escolha do material” (EP1) e que não têm conhecimento de nenhum documento orientador, principalmente, institucional que trate dessa questão.

O EP3 também lamenta a falta de diretrizes para esse fim:

Existe um decreto que nos obriga a ofertar a modalidade, mesmo assim, não há institucionalmente uma diretriz específica com ações voltadas a essa modalidade, infelizmente. Externamente, sabemos das diretrizes do curso, sobre carga horária, o que precisa ter, enfim, porém relacionada à escolha do material, não tenho conhecimento de nenhum.

Nesse sentido, podemos perceber a relação existente entre as respostas apresentadas pelos alunos, pelos docentes e pelos membros da equipe pedagógica no que diz respeito à carência de diretrizes e à necessidade de serem implementadas melhorias no gerenciamento

dos recursos didáticos na EJA, posto que as análises dos resultados dos questionários e dos relatos dos membros da equipe pedagógica apontaram a necessidade de se constituírem práticas de ensino integradas que venham a contribuir com o fortalecimento de políticas institucionais para a Educação de Jovens e Adultos. Portanto, apresentaremos, na próxima seção, um material propositivo à elaboração, escolha e uso adequado dos recursos didáticos nesta modalidade.

5 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para que profissionais docentes e técnicos que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos pudessem elaborar ou escolher os recursos a serem utilizados na referida modalidade de ensino seguindo critérios que considerem os aspectos legais e a efetividade na promoção dos processos de ensino e aprendizagem e diante dos achados do estudo, um produto educacional foi elaborado em formato de livro digital na qual foram compiladas metodologias, estratégias e reflexões a fim de promover uma escolha adequada e a produção de novos materiais didáticos destinados à Educação Profissional de Jovens e Adultos. A aplicação deste produto educacional no contexto da EPT justifica-se pela possibilidade de repensar a prática pedagógica e destaca as estratégias e os recursos didático-pedagógicos a serem trabalhados na referida modalidade.

O Produto Educacional (PE) objetiva contribuir com a reflexão sobre alguns dos aspectos da diversidade que precisam ser considerados em uma política educacional que prime pela garantia de oportunidades educacionais com qualidade social e se propõe ser um guia de orientação no momento em que docentes e equipe pedagógica estejam planejando os recursos didáticos utilizados na EJA, buscando estabelecer uma relação entre os conhecimentos acadêmicos e as aquisições sociais dos estudantes, efetivando os direitos desses brasileiros que tiveram seus estudos interrompidos e favorecer o fim do processo de exclusão desses sujeitos.

Este produto foi elaborado, principalmente, com base nos índices de análise identificados nas respostas dos questionários e da entrevista e na experiência profissional dos autores do estudo, bem como na literatura sobre Educação de Jovens e Adultos que traz como base das teorias pedagógicas a produção do viver, levando em consideração as múltiplas dimensões e potencialidades na formação do aluno defendida por Arroyo (2014); as vivências e demandas do estudante como ponto de partida para a escolha dos recursos didáticos Brandão (1986); e Freire (2014) que defende que a ação educativa só se faz transformadora e

libertadora quando os temas abordados nas aulas são extraídos do cotidiano dos próprios alunos.

Dos estudos sobre material didático, as leituras de Bandeira (2009) sobre classificação dos materiais e sua abrangência foram basilares para a construção do PE. Da mesma forma, Romiszowski (2005) que trata dos conjunto de metodologias de organização e elaboração dos materiais didáticos e as teorias que as norteiam e Mello (2010) quando enfatiza a valorização do protagonismo docente e discente na elaboração desses materiais como uma estratégia significativa não só no processo de produção do conhecimento como também na apropriação cultural.

Figura 2: Capa do Produto Educacional - Guia para escolha, produção e uso de recursos didáticos para a EJA/EPT



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O “Guia para escolha, produção e uso de recursos didáticos para a EJA/EPT” foi idealizado e produzido pelos autores desta pesquisa e destaca as estratégias e os materiais didáticos a serem trabalhados nas turmas de EJA, ver Figura 2.

Conforme os dados elencados no questionário dos docentes, 47% desses nunca tiveram a oportunidade de participarem de discussões acerca do público da EJA e nem dos

recursos mais adequados à modalidade, por isso, percebemos a importância de apresentar, logo na primeira parte, os conceitos e a classificação dos recursos didáticos, também chamados materiais didáticos, de acordo com a abrangência e o suporte.

Visto que 53% dos professores participantes da pesquisa, afirmaram utilizar os mesmos materiais tanto na EJA como em outras modalidades, sendo 11,8% sem qualquer alteração, na primeira parte ainda é feita a apresentação dos materiais a iniciar-se pelo livro, sua importância e as vantagens do seu uso e os elementos a serem considerados no momento da escolha. Dicas de materiais impressos que podem ser utilizados na EJA, inclusive, indicação de sites nos quais esses materiais podem ser encontrados de forma gratuita estão disponíveis nesta parte.

Conforme análises realizadas na pesquisa tanto no questionário docente como no questionário discente, os tipos de materiais são pouco diversificados, o que pode trazer uma certa monotonia às aulas. Dessa forma, foi possível pensarmos na segunda parte do Produto Educacional que apresenta exemplos de recursos e sua aplicabilidade. Essa parte trata dos recursos audiovisuais que podem ser utilizados nas aulas da EJA, a classificação desses recursos e técnicas de produção e exemplos práticos de uso com orientações de melhor aproveitamento por parte do professor. Esta parte chama a atenção para os alunos com deficiência, pois nem todos os tipos de recursos são aplicáveis a todos os públicos, por isso, é necessário diversificar os tipos para que sejam adequados e respeitem as limitações dos estudantes.

A terceira parte aborda a fala do próprio estudante como possibilidade de ser um material didático a ser explorado pelo professor e destaca a importância do trabalho com temas geradores, trazendo a realidade do aluno para dentro da sala de aula e abordando conteúdos que são do seu cotidiano, de tal modo a unir teoria e prática. Isso implica na necessidade de colaboração entre os professores para promover a integração entre as disciplinas e a distribuição de atividades de forma diversificada, levando em conta os conhecimentos e habilidades específicas de cada professor e disciplina. Para um mesmo tema central, por exemplo, diferentes professores podem optar por usar materiais didáticos variados, como recortes de jornais, letras de canções, filmes, relatos dos alunos ou jogos de tabuleiro, etc.. Alinhado às ideias de Freire (2014), é imprescindível que essas temáticas sejam conhecidas pelos alunos e que eles nelas se reconheçam. Esta parte do Guia apresenta, ainda, as etapas da produção de um material didático.

A produção de materiais didáticos é parte do processo pedagógico-formativo, porém, para alguns educadores esta elaboração se apresenta como algo de difícil alcance, seja por falhas em sua formação ou, até mesmo, pela gestão do seu tempo muitas vezes tão escasso

com inúmeras atribuições dentro e fora da sala de aula. Posto que 58,9% dos participantes da pesquisa responderam ter média ou alta dificuldade de selecionar os materiais para utilizar com os alunos da EJA e 88,2% afirmaram sentirem grande necessidade de receberem orientações para elegerem adequadamente esses materiais, a última parte do guia apresenta-se como uma espécie de curadoria, já que trazemos a indicação de materiais já produzidos por outros professores, pensando que esses podem servir de inspiração adequando-os à realidade das turmas, representando um grande apoio no planejamento e desenvolvimento das aulas.

6 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi elaborado com base nos resultados da pesquisa e apresentado aos participantes. Em seguida, deu-se início a etapa de avaliação. Para isso, utilizou-se o questionário como instrumento avaliativo formulado no *Google Forms* que foi enviado para o e-mail dos participantes com a finalidade de qualificar o Produto Educacional por meio eletrônico, seguindo o mesmo recurso da primeira etapa do estudo.

O referido formulário continha 17 perguntas a respeito do Produto Educacional, todas elas de resposta obrigatória divididas em seis eixos a saber: A) Estética e organização (linguagem utilizada e coerência entre aspectos visual e textual do Guia); B) Seções (aspectos da apresentação do Guia, seus objetivos, referencial teórico e público-alvo a que se destina); C) Estilo de escrita apresentado (desenvolvimento de argumentação de forma clara e objetiva, atratividade do texto escrito e termos técnicos e científicos explicados de forma a facilitar a compreensão do assunto tratado; D) Conteúdo apresentado (informações técnicas relevantes, fundamentação com referencial teórico adequado); E) Propostas didáticas (promoção de reflexão crítica do leitor e contribuição com a formação pedagógica dos docentes; F) Criticidade apresentada (promoção da reflexão dos profissionais da educação acerca das realidades dos alunos da EJA e da colaboração no estabelecimento de critérios para uso de materiais didáticos na modalidade.

Por considerarmos que as respostas ao questionário poderiam ter muitas nuances que não seriam abarcadas caso utilizássemos apenas as opções “sim” e “não”, resolvemos utilizar a escala de Likert no intuito de receber um feedback mais granular sobre a qualidade do PE, ficando, portanto, organizadas em Concordo plenamente, Concordo, Não concordo nem discordo, Discordo e, Discordo totalmente.

É importante destacar que, como o PE é voltado ao trabalho de natureza didática, pedagógica e de planejamento educacional, o formulário de avaliação foi enviado aos

participantes docentes e técnicos administrativos. Isso não significa que os estudantes não tenham tido uma parcela significativa de participação na construção do produto. Pelo contrário, as respostas dos alunos na primeira fase foram de fundamental importância para que se tivesse esse olhar para o direcionamento e organização do livro digital, deixando claro aos pesquisadores que o educar é formado por ciclos que se retroalimentam e nos fazem melhorar a prática educativa.

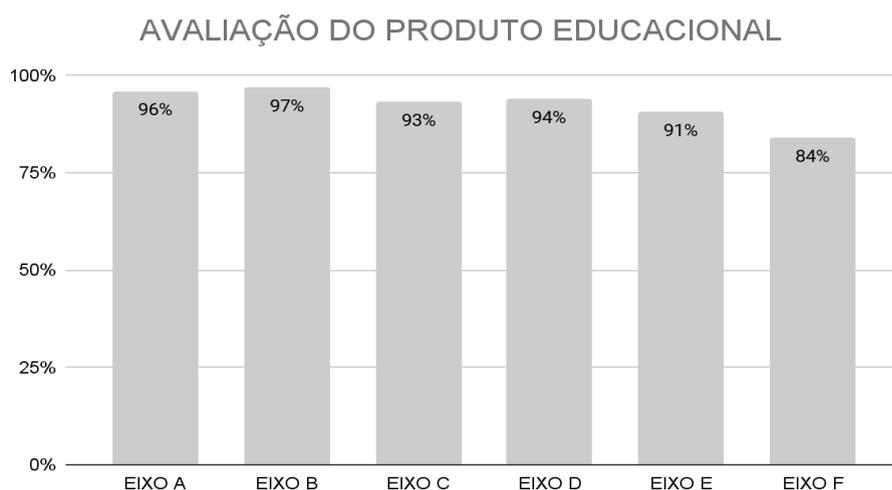
Os autores não conseguiram identificar material didático desenvolvido especificamente para as turmas do PROEJA, especialmente para o curso de edificações, durante sua pesquisa. Por isso, surgiu a necessidade de reunir as informações coletadas tanto na literatura quanto nas entrevistas e questionários, em um material que, apesar de conter aspectos conceituais e formativos, fosse apresentado, aproximando-se das ideias de Paulo Freire, em um formato dialógico para torná-lo atraente ao leitor e que diminuísse essa lacuna em relação aos instrumentos pedagógicos.

É relevante destacar que o Guia não pretende ser encarado como uma verdade absoluta em termos de orientação à produção e escolha de recursos didáticos para a EJA, nem tampouco encerrar a discussão a respeito do tema. Em vez disso, ele se oferece como base e suporte para que o professor possa estabelecer critérios e consiga associá-los ao contexto educacional em que atua, juntamente com seus alunos, antes de selecionar ou criar os recursos didáticos a serem usados em cada turma.

Embora tenha sido desenvolvido para atender professores e alunos do curso técnico em edificações na modalidade EJA, os princípios e conceitos apresentados no Guia podem ser perpassados para outras áreas do conhecimento, desde que se leve em conta as experiências de vida, conhecimentos prévios e objetivos educacionais dos estudantes. Portanto, o professor deve considerar o material didático como uma estratégia de ensino que o ajudará a estimular o aluno e aproximá-lo do conteúdo de forma adequada.

Assim, entre os dias 27 de janeiro de 2023 e três de março do mesmo ano, o formulário de avaliação do Produto Educacional ficou aberto a respostas da comunidade acadêmica. Nesta etapa, mesmo os docentes e técnicos que não atuavam diretamente com este público, puderam responder para que trouxesse suas contribuições em algum aspecto para a construção e reformulação do produto. Na aplicação deste formulário de avaliação, obtivemos a participação de 25 respondentes, sendo 13 docentes e 12 técnicos administrativos em educação.

Gráfico 5: Detalhamento da avaliação do Produto Educacional



Fonte: Pesquisa direta

Foi possível perceber alto nível de satisfação ou aceitação do Produto Educacional, pois, como pode ser observado no gráfico 5, que trata da avaliação do PE, o feedback foi positivo para os seis eixos do Guia, já que tivemos acima de 83% de respostas referentes a “concordo” e “concordo plenamente” em todos os elementos avaliados. Dessa forma, é possível constatar que o produto educacional é de ampla aceitação tanto entre docentes quanto entre técnicos, mostrando-se assim, uma ferramenta de grande ajuda para efetivação da formação omnilateral na modalidade PROEJA.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho de pesquisa, refletimos sobre o processo de escolha dos recursos didáticos para a Educação Profissional de Jovens e Adultos, buscando tanto entender como os estudantes avaliam esses recursos que lhes são apresentados no decorrer do curso, como identificar as possíveis barreiras nesse processo, propondo estratégias que as minimizem.

Essa temática justifica sua importância pelo fato de ainda ser pouco explorada pelos pesquisadores da Educação Profissional de Jovens e Adultos no Brasil. Isso ficou ainda mais evidente quando da realização da Revisão Sistemática de Literatura, (publicações em Língua Portuguesa de 2008 a 2021), na qual, de todos os trabalhos analisados, apenas um deles propõe um material didático específico para a modalidade.

Considerando que a EJA/EPT trata-se de uma modalidade de ensino que deve levar o estudante a alcançar sua formação integral, os profissionais que nela atuam devem buscar atender as necessidades de aprendizagem desse estudante, utilizando e combinando diferentes recursos didáticos que sejam direcionados às especificidades da turma.

Nesse sentido, faz-se de fundamental importância pensar a EJA/EPT sob uma

perspectiva de emancipação comprometida com a formação de cidadãos críticos e conscientes do espaço que ocupam na sociedade e o seu papel na transformação desta, proporcionando autonomia intelectual, ética e humana e contribuindo para o pleno exercício da cidadania.

Apesar de as pesquisas que tratam da Educação Profissional de Jovens e Adultos apontarem para a importância de se desenvolverem práticas de ensino integradas, que articulem saberes relacionados à interdependência do trabalho e da cultura, e que utilizem materiais didáticos adequados ao público adulto e jovem, a realidade atual ainda se faz distante disso, visto que na formação de professores o foco está voltado para o ensino “regular” e para a mera transposição de conteúdos, não favorecendo a discussão de estratégias de trabalho com públicos específicos, fazendo com que haja uma lacuna nessa formação, o que resulta em maiores dificuldades em sua prática diária e na gestão didática e em desrespeito às singularidades e aos múltiplos repertórios socioculturais dos estudantes da EJA.

Tivemos o propósito de fazer os profissionais técnicos e docentes refletirem sobre seus papéis no fortalecimento da EJA e contribuir com o desenvolvimento de políticas institucionais para a modalidade que primem pela garantia de oportunidades educacionais com qualidade social. Para tanto, elaboramos uma cartilha que se propõe ser um guia a apontar caminhos aos docentes e técnicos que atuam na EJA/EPT no momento de seus planejamentos no que se refere à produção e à escolha dos materiais a serem utilizados com os alunos, levando aqueles a buscarem estabelecer uma relação entre os conhecimentos acadêmicos e as aquisições sociais dos estudantes, favorecendo, dessa forma, o fim do processo de exclusão desses sujeitos que tiveram interrompido o seu direito de estudar.

Acreditamos ter alcançado o objetivo geral traçado para esta pesquisa, visto que foi possível conhecer como se dá o processo de escolha dos recursos didáticos a serem utilizados na EJA, bem como ouvirmos alunos, docentes e técnicos a respeito da avaliação que fazem desses recursos e, baseados nessas informações, construir o Produto Educacional que destaca as estratégias e os materiais didáticos a serem trabalhados com as turmas de EJA.

Reconhecemos que esta pesquisa em estágio inicial apresenta algumas limitações, as quais podem ser abordadas em trabalhos futuros, contribuindo para superar essas fragilidades. Por exemplo, pode-se explorar o uso de tempos institucionais para a capacitação diante dos desafios do ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nos quais a exploração e discussão deste Produto Educacional podem desempenhar um papel importante na condução de processos colaborativos de formação.

A continuidade deste trabalho trará a possibilidade de realizar o acompanhamento sistemático, por alguns semestres, das turmas de EJA, verificando se houve melhor desenvolvimento na aprendizagem dos estudantes a partir do uso do “Guia para escolha,

produção e uso de recursos didáticos para a EJA/EPT” por parte dos docentes e técnicos pedagógicos, avaliando se este Produto Educacional se mostra como uma solução satisfatória para auxiliar os profissionais na condução dos processos formativos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rogério G. **Proposta para uma abordagem do conceito de oxirredução no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos Educação Profissional Técnica de Nível Médio (PROEJA)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2. ed. Petrópolis: Vozes. 2014. 236 p.

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BOSCAGLIA, Fabiano; SAD Ligia. Estudo sobre a geografia nos cursos técnicos do PROEJA / IFES Vitória - ES. **Debates em Educação Científica e Tecnológica (Eletrônica)**, v. 1, p. 43-50, 2011. Disponível em: <https://ojs2.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/6>. Acesso em: 9 nov. 2021.

BRANDÃO. Carlos R. O que é método Paulo Freire. Memorial virtual Paulo Freire, 11o ed. São Paulo. Editora Brasiliense. 1986. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4219/2/FPF_PTPF_12_102.pdf. Acesso em: 22/08/2022.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 17/05/2021.

BRASIL. Decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm>. Acesso em 17/05/2021

BRASIL. Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm> Acesso em: 18/05/2021

BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm> Acesso em: 18/05/2021

BRASIL. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de

EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 338-372.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Guia de Cursos IFSertãoPE 2023; Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1g-RWi_HcCioicL4O1oVrnYp63TYnEbam/view. Acesso em: 20/02/2023

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Disponível em: <https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Cursos/Documentos/PPC/PPC%20DO%20CURSO%20DE%20EDIFICAES%20PROEJA%20-%20CAMPUS%20SALGUEIRO.pdf>. Acesso em: 05/05/2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP. Sinopse estatística da Educação Básica 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 12/04/2024

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 11/04/2023

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília, 2007.

BRASIL. PLATAFORMA NILO PEÇANHA. Indicadores de gestão. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWYWM1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVhYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>. Acesso em: 12/04/2023.

CAVALCANTE, Dehon da Silva. Ensino de história: autonomia, metodologias e reflexões curriculares na educação básica. In: II SEMINÁRIO NACIONAL DE ENSINO DE HISTÓRIA: DEMOCRACIA, LIBERDADE E AUTONOMIA, 2., 2019, Maceió. **Anais eletrônicos do II Seminário Nacional de Ensino de História**, Maceió: UFAL, 2019. p. 125-136. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/pesquisa/grupos/historia/centro-de-pesquisa-e-documentacao-historica-cpdhis/AnaisdoIISeminarioNacionaldeEnsinodeHistriadaUFALCadernodeResumoseProgramao.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2021.

FÁVERO, O. Materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos. **Cad. CEDES**, Campinas, v.27, n.71, p. 39-62, jan./abr. 2007.

FEITOSA, Raphael Alves; LEITE, Raquel Crosara Maia. O trabalho e o saber docente: construindo a mandala do professor artista-reflexivo. 1. ed. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2011. v. 1. 110p. Disponível em: <<https://www.kobo.com/us/en/ebook/o-trabalho-e-o-saber-docente>>. Acesso em: 19/05/2021

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 56. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, Aline Campelo Blank; AMARAL, Gisela Lange do. Curso Técnico em Execução, Conservação e restauro de Edificações - PROEJA: da concepção à prática. *In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E I FÓRUM DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DA REGIÃO SUL: CAMPO E CIDADE EM BUSCA DE CAMINHOS COMUNS*, 1., 2012, Pelotas. **Anais eletrônicos do I seminário internacional e I fórum de educação do campo da região Sul**, Pelotas: Ed. UFPel, 2012. p. 1-16. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2005/Aline%20Campelo%20Blank%20Freitas.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO. [Site institucional]. Disponível em: <https://www.ifsertao-pe.edu.br/>. Acesso em: 21/05/2021

MACHADO, Maria M. A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 429-451, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/687/706>. Acesso em 23/11/2021.

MAKNAMARA, Marlécio. Narrativas (auto)biográficas e necessidades formativas de futuros docentes de ciências: reflexões preliminares para um objeto em construção. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, p. 99-108, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3976>>. Acesso em: 21/05/2021

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017

MELLO, Paulo Eduardo Dias de. **Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos: história, formas e conteúdos**. 2010. 254 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MIRANDA, Bruno Britto de; PROFICE, Christiana Cabicieri; GUZMAN, Socrates Jacobo Moquete. A aplicação da política nacional de Educação Ambiental na modalidade de educação de jovens e adultos do IFBA. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 257–280, 2015. DOI: 10.34024/revbea.2015.v10.1936. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1936>. Acesso em: 9 nov. 2021.

MOHER D, LIBERATI A, TETZALAFF J, ALTMAN DG. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação prisma. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000200017>

MORAIS, A. C. Prática pedagógica e formação dos professores da educação profissional na relação com concepções e princípios do Proeja. 2015. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. *Revista brasileira da educação profissional e tecnológica*. V1, n. 1. p. 23-38. 2008.

MOURA, Dante. H.; HENRIQUE, A.L.S. PROEJA: entre desafios e possibilidades. Revista Holos. Ano 28. Vol. 2. 2012. p. 114-129 Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/914/536> Acesso em: 14 abr. 2016

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. **EaD em Foco**, 2019;9 (1): e748. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>

OLIVEIRA, Francisco Kelsen de; GOMES, Alex Sandro. Uma revisão sistemática da literatura sobre ferramentas de autoria de IMS-LD. In: **Anais do XXVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SIBE 2015)**. 2015.

ROMISZOWSKI, Alexander; ROMISZOWSKI, Lina. Retrospectiva e perspectivas do design instrucional e educação a distância: análise da literatura. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. v. 3, n. 1, 2005. Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: out. 2022.

SILVA, Gercivania Gomes *et al.* Jogos didáticos na Educação de Jovens e Adultos: Aceitação de professores e alunos. In: XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 14., 2016, Recife. Anais eletrônicos...Recife: Senac, 2016. 8p. Disponível em:<<http://www.pe.senac.br/congresso/wp-content/anais/2016/pdf/comunicacao-oral/055.pdf>>. Acesso em: 17/05/2021

SILVA, G. G.; OLIVEIRA, F. K. de. Material didático utilizado na Educação Profissional de Jovens e Adultos: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Semiárido De Visu**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 335–343, 2021. DOI: 10.31416/rsdv.v9i3.308. Disponível em: <https://semiariodevisu.ifserto-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/view/308> Acesso em: 13 ago. 2022.

SILVA, José Moisés Nunes da; DINIZ, Ana Lucia Pascoal. EMI no PROEJA no IFRN: Nova formação ou mais do mesmo? In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: TENSÕES E PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA. 37., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos da 37ª Reunião Nacional da ANPEd**, Florianópolis: UFSC, 2015. p. 1-17. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt18-4515.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2021.

TATAGIBA, Adriely F. et al. Reflexões sobre os desafios do trabalho docente na educação de jovens e adultos integrada à educação profissional. In: PEREIRA, Josué V. et al. **Diálogos sobre educação de jovens e adultos: desafios políticos e pedagógicos da integração com a educação profissional**. Campinas: Mercado de letras, 2017. p. 49-86.

TONELLI, Elisângela. CLEVELARES, Giovanna T. Um olhar sobre as especificidades da EJA e a adequação do material didático. **LinkSciencePlace**. v. 2, n.4, p. 1-14, out./dez. 2015.

VENTURA, Jaqueline. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012.

VENTURA, Jaqueline; BOMFIM, Maria I. Formação de professores e educação de jovens e adultos: o formal e o real nas licenciaturas. **Educação em revista**. v.31, n.2, p. 211-227, abr/jun. 2015.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas. 2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOCENTES

Questionário para projeto de pesquisa (docentes PROEJA Edificações campus Salgueiro)

Este questionário visa coletar informações a respeito dos conhecimentos que os docentes têm sobre os materiais didáticos propostos nas disciplinas do curso, identificando as possíveis barreiras no processo de escolha e uso desses materiais.

A utilização deste instrumento faz parte de uma das etapas que compõem a metodologia do trabalho intitulado: O PROEJA NO IFSERTÃOPE CAMPUS SALGUEIRO E OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NESTA MODALIDADE

Agradecemos sua participação na pesquisa.

***Obrigatório**

Reforçamos o compromisso de mantermos confidenciais todas as respostas aqui coletadas.

1. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma opção.

Entre 20 e 30 anos

Entre 31 e 40

Entre 41 e 50 anos

Entre 51 e 60 anos

Mais de 60 anos

2. Você tem formação em qual tipo de graduação? *

Marque todas que se aplicam.

Licenciatura

Bacharelado

Tecnólogo

3. Qual a sua maior titulação

Marcar apenas uma opção.

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Pós-doutorado

4. Na sua formação acadêmica e/ou profissional, você cursou alguma disciplina ou participou de discussões formais voltadas ao público da EJA? *

Marque todas que se aplicam.

Sim, na graduação

Sim, na pós graduação (especialização, mestrado, doutorado)

Sim, em curso de complementação pedagógica

Sim, em curso de Formação Inicial e Continuada

Não cursei nenhuma disciplina e nem participei de discussões voltas ao público daEJA.

5. Quando assumiu a turma do PROEJA já tinha experiência em sala de

aula? *

Marcar apenas uma opção.

Sim

Não

6. Houve algum critério estabelecido pela instituição ou pelo campus ao lhe atribuir aulas no PROEJA? *

Marcar apenas uma opção.

Sim

Não

7. Quais critérios foram estabelecidos?

Responda a esta pergunta SOMENTE se respondeu "sim" para a pergunta anterior.

8. Quanto às leituras do Plano Pedagógico do Curso de Edificações na modalidade PROEJA *

Marque todas que se aplicam.

Li completamente antes de assumir a turma

Li completamente após assumir a turma

Li apenas a parte que corresponde à minha disciplina

Recorro ao PPC sempre que sinto a necessidade de fazê-lo

Nunca li o PPC

9. Você considera que o PPC de Edificações na modalidade PROEJA deixa claro quais diretrizes o professor deve considerar ao selecionar ou produzir os materiais didáticos que serão empregados em suas aulas? *

Marcar apenas uma opção.

Sim, considero

Não considero

Não li o PPC

10. Com que frequência você utiliza os recursos didáticos abaixo nas aulas do PROEJA? (Marque até três opções) *

Marcar apenas uma opção por linha.

nunca	semanalmente	quinzenalmente	bimestralmente	semestralmente
-------	--------------	----------------	----------------	----------------

livro

apostila

slide

filmes

músicas

figuras

cartazes

mapas

mural

software

outros materiais

11. Em sua experiência no PROEJA como você se utiliza dos diferentes tipos de recursos didáticos marcados na questão anterior? *

12. Os materiais didáticos que você seleciona ou produz para as turmas do PROEJA são preparados especificamente para elas ou utiliza os mesmos materiais das outras modalidades (médio e subsequente)? *

Marcar apenas uma opção.

São materiais específicos para o PROEJA

São os mesmos materiais utilizados nas outras modalidades

São os mesmos materiais utilizados nas outras modalidades com adaptações para o PROEJA

13. Marque o seu nível de dificuldade para selecionar os materiais didáticos a serem utilizados nas aulas do PROEJA? *

Marcar apenas uma opção.

0 1 2 3 4 5

Nenhuma dificuldade

Muita dificuldade

14. Com que frequência você costuma pedir ajuda à equipe técnico-pedagógica para o uso, elaboração ou seleção do material didático destinado ao PROEJA? *

Marcar apenas uma opção.

Nunca

Semanalmente

Quinzenalmente

Bimestralmente

Semestralmente

Raramente

15. Quanto ao atendimento de suas solicitações em relação ao PROEJA feitas à equipe técnico-pedagógica. (Responda a esta pergunta, SOMENTE se marcou resposta diferente de "Nunca" no item anterior)

Marcar apenas uma opção.

Completamente atendidas

Parcialmente atendidas

Não atendidas

16. Em que você se baseia para selecionar os materiais didáticos que usa nas aulas do PROEJA?

Marque todas que se aplicam.

Plano Pedagógico do Curso

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

Documento base do PROEJA

Outras legislações

Artigos científicos sobre a modalidade EJA

Outro:

APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DOCENTE

QUESTÃO 12

(Docente 1) Já atuei no Proteja Agroindústria no campus Ouricuri onde eu lecionava produção animal, como não tinha livro e eu usava uma apostila de minha autoria. No Proeja Edificações do campus Salgueiro, onde lecionei Biologia, eu usava o livro.

(Docente 2) Aula de campo / prática/ambiente de canteiro de obra

(Docente 3) Teve recursos que utilizei que não tinha como opção. Aulas práticas é um desses recursos. Usava muitas aulas práticas. Mas levando em conta apenas o que mencionei, o livro foi um recurso que sempre utilizei em minhas aulas.

(Docente 5) Eu os preparo a partir de livros e materiais pegos na Internet.

(Docente 7) Como leciono disciplinas técnicas, a utilização de figuras e vídeos são essenciais para demonstração de alguns elementos/processos que não são possíveis de visualizar na prática. Os slides, facilitam a transmissão destas figuras e também permitem ampliar a quantidade de conteúdo abordado, além de que, ao final, é disponibilizado aos alunos para que possam utilizar como espécie de uma "apostila" para revisão.

(Docente 8) Por ser um público específico, percebi na prática docente que eles só executam as atividades em sala. Logo, sempre destinava metade da aula pra tarefas de forma conjunta e em sala sobre o conteúdo abordado. Outro ponto é que o assunto tinha que ser o mais "prático" possível e que eles tivessem a certeza do uso em seu cotidiano para dar mais atenção. Dessa forma, sempre levava músicas, trechos de vídeos, de textos e mostrava como eles poderiam pesquisar e aprender sobre sua área técnica de formação e ir buscando em outro idioma. Quando o PPC trazia conteúdos ou direcionava para assuntos outros, fazíamos uma abordagem do que eles conhecem no seu próprio país... Esse eixo comparativo entre culturas sempre funcionou bem. Em síntese, slides, apostila, imagens, memes e outros textos sempre foram presentes em nossas aulas... ah... e a lousa também. Tenho o costume de conteúdo gramatical fazer anotações na lousa.

(Docente 9) A depender da resposta da turma, estabeleço quais materiais são mais adequados.

(Docente 10) Depende da reação da turma, às vezes sinto que a turma não desenvolve bem apenas com aulas expositivas, daí providencio outras formas de abordagens como debates, seminários, discussões, filmes ou reportagens (filmes em menor escala devido ao tempo).

(Docente 11) Utilizo para iniciar uma problematização sobre o tema ou o conteúdo, para exemplificação ou até para exemplo para produção textual subsequente.

(Docente 12) Utilização de slides para explicar a parte teórica da disciplina, com demonstração de textos, imagens, fluxogramas, exemplos e etc. As figuras são utilizadas de forma constante, em conjunto com os slides e os software são utilizados para cálculos e registros de dados durante as aulas.

(Docente 13) Procuo trabalhar leituras em grupo durante a aula baseado em material de Internet. Textos curtos de blogs, notícias, vídeos, fotos, etc. focando na capacidade de fomento ao diálogo e participação.

(Docente 14) A cada aula, procuro sempre mudar os recursos metodológicos. Busco sempre deixar os alunos usarem os computadores para praticarem ao máximo, até porque a realidade de muitos é que não dispõe de equipamentos em casa para treino e estudo.

(docente 15) Livro - para resolução e exercícios e como meio de complementar a teoria. Isso quando tem livro para todos.

(Docente 16) sim, há a necessidade para se fazer uso de diversos recursos

(Docente 17) Cada disciplina possui uma especificidade diferente e nem sempre os recursos são utilizados da mesma forma nas diferentes disciplinas. Por se tratar de disciplinas técnicas e práticas com objetivos distintos muitas vezes associados a desenhos técnico e arquitetônico, os materiais visuais são utilizados como forma de complementar o conteúdo teórico, buscando facilitar a visualização dos alunos com relação ao que está sendo trabalhado em sala de aula. Além disso, sempre busco fazer correlações com a vivência dos alunos, que se sentem acolhidos e tentam complementar os materiais expondo o que observam e percebem na prática profissional cotidiana ou em sua rotina fora das aulas.

QUESTÃO 19

(Docente 1) Eu acredito que os professores bacharéis dos IFs, comumente assumem os cargos de gestão pedagógica dos cursos sem terem o devido conhecimento nem acompanhamento sobre o assunto. São exímios conhecedores do conteúdo específico, que por falta da formação pedagógica em Licenciatura aplicada, acabam sendo burocratas nas gestões que assumem sem o olhar adequado às questões didático-pedagógicas. Não é culpa dos professores, mas da instituição que não tem planejamento para enfrentar o problema. A formação em gestão escolar deve ser um programa de capacitação continuada e permanente nos Institutos Federais onde ter licenciatura deveria ser pré-requisito para atendimento da LDBEN/96 relacionado à educação básica.

(Docente 2) Formação contínua sobre prática docência específica do PROEJA.

(Docente 3) Pode parecer contraditório, mas as turmas do Proeja foram as turmas mais difíceis de se trabalhar, mas também as que eu sentia mais prazer. São pessoas que questionam tudo. São turmas bastante heterogêneas, das mais diferentes culturas e conceitos de vida.

(Docente 5) Trabalhar com turmas do EJA é um desafio enorme. Inicialmente, achei que pudesse utilizar o mesmo material que utilizava com as turmas do Médio Integrado (por ser o mesmo nível), porém vi que não funcionava. Aí fui testando diferentes métodos e maneiras de trabalhar o material e conteúdos até focar na necessidade dos alunos, que seria trabalhar conteúdos mais práticos voltados para área específica de atuação deles. Foi onde tive melhor resultado.

(Docente 8) Sinto falta de capacitações específicas para o público. Ao mesmo tempo que sinto, atualmente, dificuldades em atuar em várias frentes e não especializar o olhar e a atenção a um público específico, tal como o proeja; justamente, por ser a única docente de língua espanhola no Campus.

(Docente 10) O proeja edificações foi uma experiência bem diferente em relação aos demais EJAs que ministrei aula (falo no passado porque atualmente não estou em aula com essa modalidade). Por ser uma turma mais masculina, as professoras têm certa dificuldade em serem credenciadas pelos alunos, geralmente eles desconsideram nosso conhecimento ou mesmo colocam à prova, com piadas e circunstâncias constrangedoras, nesse aspecto não é prazeroso ser professora do Proeja edificações, já tivemos também casos de assédio moral e sexual de alunos para com professoras. A minha estratégia pessoal, para minimizar isso, foi tentar neutralizar o gênero, conversar com eles usando as mesmas palavras, os apelidos, os traquejos deles, imitando-os, na tentativa de eles me perceberem como igual e não como uma mulher. Exemplo, lembro de uma vez que "ganchei" a consideração de uma turma Proeja após parar a aula de geografia e falar sobre a fórmula de Baskara (eles estavam ansiosos por uma prova de matemática que teriam no mesmo dia). Depois de fazerem feições de surpresa por eu entender da tal fórmula, eles passaram a me respeitar mais e a considerar os conhecimentos que abordava em sala de aula. Sentir-me passando por outra banca avaliadora, dessa vez posta pelo machismo dos alunos do PROEJA. Em diálogo com os professores homens, eles declararam nunca terem passado por situações similares a esta em suas aulas. Isso interfere diretamente nas estratégias que as professoras usam em sala, na tentativa de suplantar o machismo e conquistar o interesse da classe.

(Docente 13) O livro didático específico para o Proeja não foi disponibilizado nos últimos anos e não atende as necessidades da modalidade. Falta um repositório digital e fontes de referência específicas que auxiliem o professor na elaboração do material das aulas.

(Docente 16) O público é esquecido pela coordenação, pelo campus, pela instituição, não há planejamento para obtenção de melhorias para ele, ignorado em eventos, visitas técnicas, as atividades extracurriculares são quase inexistentes, tento fazer a minha parte diferenciando os recursos para deixar o conteúdo atrativo, tento deixá-lo o mais prático possível, ainda me importo com o público, não sei até quando irei continuar tentando fazer com que esse público seja enxergado, mas onde estou tento e no momento estou fazendo reformulações no PPC para isso...

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DISCENTES

Questionário para levantamento de dados (estudantes PROEJA Edificações campus Salgueiro)

Este questionário visa coletar informações a respeito da avaliação que os estudantes fazem dos materiais didáticos propostos nas disciplinas do curso, identificando as possíveis barreiras no processo de escolha desses materiais.

A utilização deste instrumento faz parte de uma das etapas que compõem a metodologia do trabalho intitulado: O PROEJA NO IFSERTÃOPE CAMPUS SALGUEIRO E OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NESTA MODALIDADE

Agradecemos sua participação na pesquisa.

*Obrigatório

Para iniciarmos, gostaríamos de conhecer um pouco mais sobre você.

Reforçamos o compromisso de mantermos confidenciais todas as respostas aqui coletadas.

1. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma opção.

Menos de 20 anos

Entre 20 e 30 anos

Entre 31 e 40

Entre 41 e 50 anos

Entre 51 e 60 anos

Mais de 60 anos

2. Qual o seu sexo? *

Marcar apenas uma opção.

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

3. Em que cidade você mora? *

Marcar apenas uma opção.

Moro em Salgueiro

Outro:

4. Você mora na área urbana ou na área rural? *

Marcar apenas uma opção.

Área urbana

Área rural

5. Marque as opções abaixo que representam as pessoas que vivem na casa onde você mora. (Pode marcar quantas opções achar necessário) *

Marque todas que se aplicam.

mãe

pai

esposo (a)/companheiro(a)
filho (s)
amigo (a)
parentes (avós, tios, primos, etc.)
moro sozinho (a)

6. Você já trabalhou com sua carteira de trabalho assinada ou foi aprovado em algum concurso público? *

Marcar apenas uma opção.

sim
não

7. Por quanto tempo? (Responda esta pergunta, apenas se marcou a opção "sim" na pergunta anterior.

Marcar apenas uma opção.

Menos de seis meses
De seis meses a um ano
Entre um e três anos
Entre três e cinco anos
Entre cinco e sete anos
Mais de sete anos

8. Você trabalha ou já trabalhou na área da construção civil?

Marcar apenas uma opção.

Sim
Não

9. Já ter atuado na área foi um fator determinante pra que você escolhesse ingressar no curso de Edificações?(Responda somente se você marcou "Sim" na resposta anterior)

Marcar apenas uma opção.

Sim
Não

Agora, gostaríamos que nos contasse como foi sua trajetória escolar

10. Em que tipo de escola você cursou o Ensino Fundamental (antigo 1º grau)? *

Marcar apenas uma opção.

Totalmente em escola pública
Totalmente em escola particular
Um parte em escola pública e outra em escola particular

11. Quantos anos você tinha quando terminou o Ensino Fundamental (antigo 1º grau)? *

Marcar apenas uma opção.

Menos de 15 anos
Entre 15 e 20 anos
Entre 21 e 25 anos
Entre 26 e 30 anos
Mais de 30 anos

12. Antes de você ingressar no IFSertãoPE, quanto tempo você passou sem estudar? *

Marcar apenas uma opção.

Menos de 1 ano

- De 1 a 3 anos
- De 4 a 6 anos
- De 7 a 9 anos
- Mais de 9 anos

13. Qual o seu nível de escolaridade quando ingressou no PROEJA de Edificações?

Marcar apenas uma opção.

- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação

14. Qual o nível de escolaridade de sua mãe?*

Marcar apenas uma opção.

15. Qual o nível de escolaridade de seu pai? *

Marcar apenas uma opção.

- Nunca estudou
- Ensino Fundamental (antigo 1º grau) completo
- Ensino Fundamental (antigo 1º grau) incompleto
- Ensino Médio (antigo 2º grau) completo
- Ensino Médio (antigo 2º grau) incompleto
- Ensino Superior (faculdade)
- Pós-graduação
- Não sei responder

Chegamos à última parte do nosso questionário. Aqui gostaríamos de conhecer a avaliação que você faz do material didático utilizado nas aulas.

O material didático são os recursos educativos usados pelo professor para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem, como por exemplo: livros, apostilas, cartazes, mapas, slides, filmes, músicas, entre outros.

16. Qual a frequência com que os professores utilizam os recursos didáticos em sala de aula ou laboratório? *

Marcar apenas uma opção por linha.

nunca	semanalmente	quinzenalmente	bimestralmente	semestralmente
-------	--------------	----------------	----------------	----------------

- livro
- apostila
- slide
- filmes
- músicas
- figuras
- cartazes

21. Das disciplinas que você está cursando ou já cursou no PROEJA, em qual delas você teve mais dificuldade? *

22. Existe algo mais sobre o tema discutido neste questionário que você gostaria de comentar? Fique à vontade!

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Você costuma recorrer ao PPC do curso de Edificações PROEJA em seu trabalho no Nupe?
Em que ocasiões você costuma fazê-lo?

Você recorre a algum documento legal que lhe traz aportes para orientações sobre o processo de escolha e produção do material didático para o PROEJA? Quais?

Os membros do núcleo pedagógico participam das reuniões para reformulação do PPC do PROEJA?

Qual a participação dos membros do núcleo pedagógico do campus na escolha do material didático a ser utilizado nas aulas do PROEJA?

O núcleo pedagógico do campus reserva algum momento em seu plano de ações para estudar e/ou discutir as diretrizes para a escolha do material didático para o PROEJA?

Como é o diálogo entre os professores e a equipe técnico-pedagógica no que se relaciona à escolha e à produção dos recursos didáticos a serem utilizados no PROEJA?

Você é capaz de fazer uma avaliação dos materiais didáticos utilizados no PROEJA em seu campus? Por quê?

Caso tenha apresentado resposta afirmativa, apresente guias, diretrizes ou normas que lhe dão respostas para tal avaliação.

APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL

Por compreendermos que os estudantes da EJA têm perfis e aspirações diferentes dos alunos ditos "regulares", apresentamos o Produto Educacional “Guia para escolha, produção e uso de recursos didáticos para a EJA-EPT” na tentativa de contribuir com a reflexão sobre alguns dos aspectos dessa diversidade que precisam ser considerados em uma política educacional que preze pela garantia de oportunidades educacionais com qualidade social e autonomia crítica para todos, independente da idade. O produto educacional, após ter sido aplicado e validado pela banca com os ajustes necessários, deverá ser depositado na Plataforma EDUCAPES, sendo que o mesmo será registrado como produto vinculado à dissertação de pesquisa em EPT.

Link para o produto educacional:

<https://drive.google.com/file/d/1q73ZRf-gSeTocY3WuaG6ddpDBGhWTswK/view?usp=sharing>

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O PROEJA NO IFSERTÃOPE CAMPUS SALGUEIRO E OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NESTA MODALIDADE

O presente formulário é um instrumento para avaliação do produto educacional intitulado "Guia para escolha, produção e uso de recursos didáticos para a EJA-EPT", que foi construído como parte da pesquisa de mestrado "EJA Técnico em Edificações e seus recursos didáticos" desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFSertãoPE, sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Kelsen de Oliveira.

O e-mail do participante foi registrado durante o envio deste formulário.

***Obrigatório**

E-mail *

Seu e-mail

Nome do(a) avaliador(a): *

Eixo A - Estética e organização do material educativo

1. O material está organizado de forma que favorece a compreensão do conteúdo. *
Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente

Concordo

Não concordo nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

2. A linguagem utilizada no texto é clara e de fácil compreensão pelos leitores *
Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente

Concordo

Não concordo nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

3. Há coerência entre os aspectos visual e textual do produto educacional. *
Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente

Concordo

Não concordo nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

Eixo B - Capítulos do material educativo

4. Os tópicos estão ligados de forma coerente. *

Marcar apenas uma opção

Concordo plenamente

Concordo

Não concordo nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

5. Explicita na apresentação do material a origem e os objetivos. *

Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente

Concordo

Não concordo nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

6. Explicita na apresentação o público-alvo a que se destina. *

Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente

Concordo

Não concordo nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

7. A introdução explica o referencial teórico utilizado, a concepção que embasa o material educativo. *

Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente

Concordo

Não concordo nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

Eixo C - Estilo de escrita apresentado no material educativo

8. A argumentação é desenvolvida de forma clara e objetiva. *

Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente

Concordo

Não concordo nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

9. Os termos técnicos e científicos são explicados de forma a facilitar a compreensão do assunto tratado. *

Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente
Concordo
Não concordo nem discordo
Discordo
Discordo totalmente

10. O texto escrito é atrativo e estimula a aprendizagem do leitor e, conseqüentemente, motiva o leitor a aprofundar a pesquisa na área de conhecimento. *

Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente
Concordo
Não concordo nem discordo
Discordo
Discordo totalmente

Eixo D - Conteúdo apresentado no material educativo

11. O texto apresenta informações técnicas relevantes. *

Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente
Concordo
Não concordo nem discordo
Discordo
Discordo totalmente

12. O conteúdo é fundamentado com referencial teórico adequado. *

Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente
Concordo
Não concordo nem discordo
Discordo
Discordo totalmente

Eixo 5 - Propostas didáticas apresentadas no material educativo

3. O material educativo provoca a reflexão do leitor. *

Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente
Concordo
Não concordo nem discordo
Discordo
Discordo totalmente

14. Os conceitos trabalhados no material contribuem com a formação pedagógica dos docentes. *

Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente
Concordo
Não concordo nem discordo
Discordo
Discordo totalmente

15. O conteúdo promove reflexão crítica sobre a prática docente. *

Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente
Concordo
Não concordo nem discordo
Discordo
Discordo totalmente

Eixo 6 - Criticidade apresentada no material educativo

16. O material educativo promove reflexão sobre as realidades dos alunos do PROEJA. *

Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente
Concordo
Não concordo nem discordo
Discordo
Discordo totalmente

17. Colabora com o docente no estabelecimento de critérios para uso de materiais no PROEJA. *

Marcar apenas uma opção.

Concordo plenamente
Concordo
Não concordo nem discordo
Discordo
Discordo totalmente